

CONDITORES

† PROF. BASÍLIO FREIRE — † PROF. GERALDINO BRITES — PROF. MAXIMINO CORREIA

Hommage
de la Rédaction

FOLIA ANATOMICA VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

MODERATORES

PROF. DUARTE D'OLIVEIRA — PROF. MAXIMINO CORREIA

I N D E X

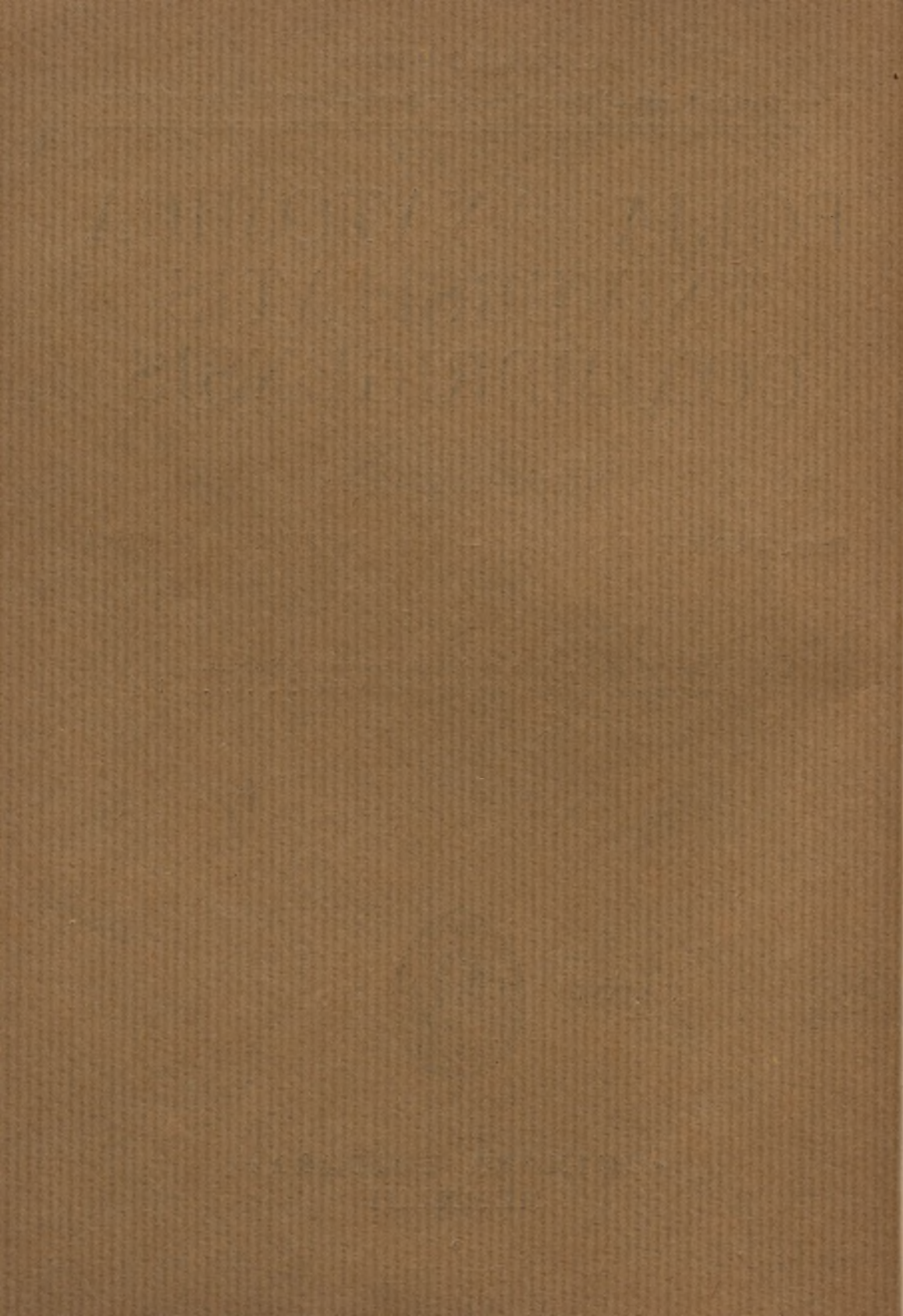
LUIS DE PINA: *Subsidio para a história da Anatomia Portuguesa,
do renascimento à reforma pombalina* — Vocabulário N 5

VOL. XVIII



N 5

«COIMBRA EDITORA»
MCMXLIII



FOLIA ANATOMICA VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

VOL. XVIII

N 5

SUBSÍDIO PARA A HISTÓRIA DA ANATOMIA
PORTUGUESA, DO RENASCIMENTO
À REFORMA POMBALINA — VOCABULÁRIO

POR

LUÍS DE PINA

Da Academia Portuguesa da História. Professor da Faculdade
de Medicina do Pôrto

(Recêbido pela Redacção em 1 de Julho de 1943)

— Não destoa, creio, em conclave dêste género, o trabalho que vou ter a honra de apresentar. São poucos os estudos de tal categoria e, sem dúvida, o seu interêsse revela-se a todos os momentos.

Não é apenas contribuição para a História Médica, mas também para a Língua Portuguesa, o estudo da linguagem científica. Acresce que, aos Anatómicos, não lhes pode desinteressar o assunto¹. Êstes e outros argumentos justificam a apresentação desta nota preliminar à Academia Portuguesa da História, que a aceitará como subsídio para a História da Anatomia em Portugal.

A antiga linguagem anatómica assemelha-se, profundamente, e em boa parte, à moderna termino-

¹ Vide outras considerações no seguinte trabalho: Luís de Pina, *A linguagem médica e o «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa»*, «Portugal Médico», Pôrto, 1941 e seguintes.



logia popular. Basta compararem-se os respectivos vocabulários, publicados por autores médicos e não médicos em artigos, volumes, dicionários, etc. Em um dos seus recentes trabalhos, o Prof. Joaquim Pires de Lima presta os melhores esclarecimentos sobre a matéria¹.

Eu próprio, em modesto estudozinho de 1928², repeti as seguintes palavras do ilustre anatómico³, quando propunha a organização de um vocabulário da especialidade, satisfatório a todos:— «colhêr-se-iam os termos técnicos usados na literatura anatómica, sobretudo nas obras de Santucci, Soares Franco e Serrano, e não esqueceriam os vocábulos, às vezes tão expressivos, da linguagem popular».

Este meu singelo estudo propõe-se contribuir para essa tarefa, tão necessária, mas tão pouco considerada ainda. A recolha foi um pouco até além de Santucci, cuja obra, escrita em português, é repositório, embora incompleto, da linguagem anatómica do tempo (1739). Da época post-santucciana me ocuparei em outra emergência⁴.

Devo lembrar, também, que o Prof. José Serrano, no seu célebre tratado⁵, regista uma parte histórica referente a Portugal, trabalho êsse que merece leitura, embora particularize a escola lisbonense.

Como disse atrás, há nítidas analogias entre a linguagem anatómica antiga, clássica, e a moderna popular, como as há entre estas e a dos escritores

¹ Veja-se em especial: J. A. Pires de Lima, *Vocabulário anatómico popular*, «Folia Anatomica Universitatis Conimbrigenensis», xii, 2.º, 1938.

² Luís de Pina, *Terminologia popular anatómica (Guimarães)*, «Portugal Médico», n.º 6, Pôrto, 1928.

³ J. A. Pires de Lima, *Contribuições para o vocabulário anatómico português*, «Portugal Médico», 3.º, Pôrto 1919.

⁴ Vide J. A. Pires de Lima, *Bernardo Santucci e a nomenclatura anatómica portuguesa*, in «Questões de Linguagem Científica», Pôrto, 1942.

⁵ J. A. Serrano, *Tratado de Osteologia Humana. Morphologia — Phylogenia — Ontogenia*, etc., Lisboa, 1895-1897.

clássicos ou vernáculos nacionais, desde D. Duarte e Gil Vicente a João de Barros, Vieira, Bernardes, Camilo e Ricardo Jorge. Um dia darei a público o granjeio que tenho feito nesta leira ubérrima¹.

As provas do que acaba de afirmar-se são copiosas. Assim:— *bucho da perna, canas dos braços, espinha* (coluna vertebral), *arcas, cadeiras, vasos, gorgomilos, cano dos bofes, cruces, rabadilha, pousadeira, moleiras, juntas, jogadouros, canela da perna, cesso, bôca do estômago, campainha, verga, espinhaço, madre* e tantos outros centos de vocábulos encontram-se nos textos anatómicos velhos e nos autores citados. Por isso escrevi, no mencionado trabalho de há 14 anos:

— «Quandó fala o Povo não devemos rir: parte da sua terminologia é puramente clássica; outra parte, se não correcta ou elegante, é, pelo menos, *a rija, a plebeia, a forte e expressiva lingua do povo, sonora de toque como a prata de lei, áspera nas serrilhas, como a moeda nova saída fresca e virginal do cunho*².»

É meu intento organizar um largo trabalho de que constam os seguintes capítulos:

- I — Vocabulário anatómico clássico antigo português.
- II — Cotejo do referido vocabulário com o das obras literárias clássicas portuguesas.
- III — Estudo das origens do dito vocabulário e estudo comparativo do mesmo e dos estrangeiros congêneres.
- VI — Significação moderna do mencionado vocabulário.

¹ Veja-se o curioso ensaio, neste campo, do Prof. J. A. Pires de Lima, *A linguagem anatómica de Gil Vicente*, «Biblos», Coimbra, 1938.

Vide, também, Luis de Pina, *A linguagem médica e o «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa»*, ob. cit.

² O sublinhado é de Ramalho Ortigão, *A Holanda*, Lisboa, 1924.

Como se imagina, a tarefa é pesada e longa. Hoje, apenas apresento o rol dos vocábulos, com algumas indicações referentes ao futuro IV capítulo. Mais largas indicações arrastariam para muito longe o presente trabalho.

Eis os livros em que recolhi o vocabulário, esclarecendo que de muitos outros me poderia ter servido, se não verificasse a sistemática repetição de palavras¹:

António da Cruz² — *Recopilaçam de Çurgia, etc.*, Lisboa (ed. de 1688).

Brás Luís de Abreu — *Portugal Medico ou Monarchia Medico-Lusitana, etc.*, Lisboa, ed. de 1726.

Bernardo Santucci — *Anatomia do Corpo Humano, recopilada com doutrinas Medicas, Chemicas, etc.*, Lisboa, ed. de 1739.

Manuel José da Fonseca — *Exame de Sangradores, que em forma de dialogo, etc.*, ed. de 1746.

¹ Alguns livros publicaram-se, como se vê, depois da obra de Santucci. Propositadamente os li, estudei e menciono agora para registar alguma da linguagem posterior àquela. A seu tempo registarei o vocabulário colhido nos Dicionários ou Gramáticas dos séculos XVII, XVIII e XIX. O trabalho que hoje apresento merecerá, também, como é óbvio, o necessário aperfeiçoamento.

A linguagem anatómica posterior a Santucci pouco difere da dêste, em determinados sectores. Noutros, é completamente superior, aperfeiçoada e ampliada. Ver-se-á que a tradução literal das Anatomias francesas hão-de modificá-la e organizá-la nos moldes em que hoje a usamos. Recordo, entretanto, que a terminologia anatómica dos nossos textos, antes de Santucci, e muita da actual, deriva da galénica, através das versões latinas.

² O seu 1.º texto é de 1601, mas o autor, como recordarei, é, ainda, quinhentista. Carregado de mais de oito dezenas de anos morria em 6 de Dezembro de 1626; nascera, provavelmente, entre 1540-1550. Em 1579 — 2 de Fevereiro — fôra nomeado cirurgião do Hospital Real de Todos os Santos, de Lisboa. António da Cruz é, portanto, o marco de entrada do período que assinalai no título dêste estudo; e outro marco é a Reforma Pombalina de 1772, que simboliza o remate do século XVIII cultural e científico. Em resumo, os séculos XVII e XVIII.

Um dos livros estudados é de 1870; propositadamente o analisei para provar a firmeza da herança vocabular.

- António Ferreira — *Luz verdadeira, e recopilado exame de toda a cirurgia*, etc., Lisboa, ed. de 1757.
- Manuel Álvares da Cruz — *Arte medica, fundada no primeiro afforismo de Hipocrates*, etc., Coimbra, ed. de 1759.
- Manuel José Leitão — *Tratado completo de Anatomia, e Cirurgia, com hum resumo da Historia da Anatomia, e Cirurgia*, etc., t. II, Lisboa, 1788.
- *Arte de sangrar*, etc., Lisboa, ed. de 1807.
- Santos de Tôrres Vieira — *Promptuario Pharmaco, e Cirurgico*, etc., 1741. Outra edição é de 1756; ambas existem na Faculdade de Medicina do Pôrto¹.
- Anónimo — *Novo Manual do sangrador ou meio facil de sangrar com perfeição*, etc., Lisboa, ed. de 1871.
- Manuel Constâncio — *Anathomia a mais correcta, colhida de varios Authores*, etc., (partê publicada nos «Archivos de Historia da Medicina Portugueza», Pôrto, 1894-1896 e no livro adiante citado de Costa Santos, *A Escola de Cirurgia do Hospital Real de Todos os Santos, 1565-1775*. Lisboa, 1925²).

¹ Destas edições existe um exemplar na Biblioteca da Faculdade de Medicina de Lisboa. Vide *Catálogo das obras da Colecção Portuguesa anteriores à fundação das Régias Escolas de Cirurgia* (1825). Org. por Marck Athias, Lisboa, 1942.

² Como disse, mais obras se poderiam aqui aduzir, como as de Feliciano Correia, João Lopes Correia, Monravá, Gomes Lourenço, João Ferreira de Moura, do francês Pedro Dufau, etc. Desnecessário tal trabalho para já: — as repetições vocabulares resultantes seriam fastidiosas e sem valor ilustrativo. Porém, um ou outro regista vocábulos curiosos. Assim o citado cirurgião J. F. de Moura, no seu *Syntagma chirurgico*, etc., de 1713, escreve um resumo ou silabo anatómico, muito enraizado em terras árabes (Avicena, Razes, etc.) e gregas (Galeno, etc.). Eis alguns dos seus vocábulos: — *sifac* (grande epiploo), *aindimos* (sacos testiculares da túnica vaginal), *pontes da madre* (ligamentos largos do útero), *vértebra* (cabeça do fêmur), *vaso da anca* (cavidade coilóide), *ólho* (rótula), *rótulo* (rótula), *proa da cabeça* (frontal), *cova dos olhos* (órbitas), *adição ossuosa* (apófise), *laterais* (ossos parietais), *lambdóide* (osso occipital), *tábua* (tábua do crânio), *dentes dos olhos* (dentes caninos), *completas* (costelas esternais), *lagartos* (músculos), etc.

António da Cruz foi insigne cirurgião, nascido, como disse, ainda por meados do século xvi (a primeira *Recopilação*, repito, é de 1601). António Ferreira veio ao mundo no primeiro quarto do século xvii — em 1626, ano da morte de António da Cruz; publicou a *Luç Verdadeyra* em 1670 e faleceu em 1679 (dela me servi em edição de 1757). Esta longa fecundidade editorial explica-se pela larga aceitação do livro.

O texto de Cruz, «Chauliac e mais Chauliac, resumido, copiado, anotado, parafraseado...»¹ foi o primeiro tratado de Cirurgia em português e publicado em Portugal. Sua *Introdução* anatómica deve considerar-se o primeiro livro de Anatomia português conhecido (servi-me da edição de 1688)². Anteriormente, temos os latinos de André Ferreira e Francisco Sanches³.

De modo geral, antes do século xviii, a Anato-

¹ A. Serrano, *Tratado de Osteologia Humana*, ob. cit., 1, xxvii. O mesmo é dizer-se, falando de Chauliac, que o saber de António da Cruz era puro arabo-galenismo. O texto anatómico de seu homónimo Cruz (Manuel Álvares), do século xviii, já citado (*Arte Médica*, etc.), é reprodução mais ou menos textual do Avicena; êle mesmo diz no sub-título do livro: — «Contem huma obra Anathomica, em que se explica Avicena na fen 1. lib. 1 em que se trata do corpo humano...». Trata-se da obra do famigerado médico persa do século x-xi Avicena ou Abu Ali-Husayn ibn Abdî llah ibn Sina, intitulado *Cânone de Medicina* ou *Qanum* (vertida ao latim pelo célebre Gerardo de Cremona, no século xiii; outras edições de 1523, 1544, etc.). O mais recente estudo àcerca do *Cânone* de Avicena é o de O. Cameron Gruner, Londres, 1930. O livro divide-se em capítulos chamados *Fen*. Id. E. Brown, *La Médecine arabe*, Paris, 1933.

Relembre-se o conceito de Caetano Pinto de Almeida (*Primeiros Elementos de Cirurgia Therapeutica*, Pôrto 1794): — «compilou a doutrina de Guido, de Galeno e outros A. A. antigos, e a accomodou ao uso da sua Escola. Esta Obra serviu de grande utilidade ao ensino dos Cirurgioens vulgares». Em nota chama à obra «clara e methodica» (p. 99, 1).

² Luis de Pina, *Francisco Sanches e Zacuto Lusitano na História da Anatomia*, em pub., «Petrus Nonius», Lisboa, 1943; Id., *Intercultura anatómica luso-espanhola*. Em pub. nas Actas do Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia (Compostela, Out.º, 1943).

³ L. de Pina, *Francisco Sanches*, etc., ob. cit. Rocha Brito, *Francisco Sanches Professor de Filosofia e de Medicina nas Universidades de Mompilher e Tolosa*, «Bulletin des Études Portugaises», número especial, Coimbra, 1940.

mia explicada nos livros portuguezes é a dos textos árabo-galénicos (Avicena e Galeno), coados pelas obras latinas ocidentais de João de Vigo, de Chau-liac, de Mondeville, de Villanova, de Paré e outros, mormente obras cirúrgicas — note-se que foram os cirurgiões os autores, em Portugal, de textos anatómicos, impressos em parte de suas obras de Cirurgia¹.

No século XVIII a influência dos anatómicos italianos é manifesta em certos passos das referidas obras nacionais; no texto de outras adivinha-se Vesálio, em tardio acolhimento ou reflexo, versado já nas obras dos subseqüentes discípulos. Sem dúvida foi João Valverde, com sua *Historia de la composición del cuerpo humano*, etc., Salamanca, 1556, com os já citados, um dos maiores influentes nos conhecimentos anatómicos em Portugal, dentro dos séculos XVII e XVIII². Essa influência vai encontrar-se em Santucci (*ob. cit.*) e a ela se reporta Serrão na entrada da sua obra sôbre Osteologia.

Algumas das estampas do seu livro são de cunho valverdiano; e, destas, sabêmo-las extraídas dos icones calcarianos de Vesálio. Exemplifico, iniludivelmente, com a TAB. TERCERA DEL LIB. PRIMERO (F. iii), de Valverde, cópia invertida da estampa da *De Humani Corporis Fabrica*, de Vesálio, (1543-Lib. I, 189), reproduzida, enfim, no volume do Santucci (Estampa 16, fig. 1). É o *esqueleto choroso* ou *plangente*, da *Fabrica*. Todavia, temos de dar razão a Costa Santos quando afirma, com bases fortes: «Não merece portanto o livro de Santucci qualquer elogio. É Verheyen traduzido e resumido...». Isto quanto ao mérito de

¹ Luis de Pina, *A Medicina em Portugal até ao fim do século XVIII. Bosquejo crítico-histórico*, «Congresso do Mundo Português», vol. XIII, T. II, Lisboa, 1920

² Luis de Pina, *As «Anatomias» de Ávila (1542) e Monserrate (1550) e a «Microcosmografia» de Falcão de Rêsende*, «Jornal do Médico», 2.º ano, n.º 41, Porto, 1 de Agosto de 1942.

originalidade¹, como bem o demonstra o Dr Hermano Neves.

A obra de Santucci—sem dúvida meritória como manual ilustrado de ensino e abonada com tão bom guia—foi a «primeira a fixar uma rica nomenclatura de morfologia humana. Só um século mais tarde é que essa nomenclatura foi ampliada por Soares Franco; no fim do século XIX é que o mais notável dos nossos anatómicos, João António Serrano, a desenvolveu e actualizou»².

Se lermos a obra de José Rodrigues de Abreu³, biografado por Maximiano Lemos⁴, vemos que os primeiros capítulos de Fisiologia são um bastante completo tratado de Anatomia, superior ao de Ferreira e muito comparável ao de Santucci, cuja obra

¹ Vide Costa Santos, *A Escola de Cirurgia do Hospital Real de Todos os Santos, 1565-1775*. Lisboa, 1925. O trabalho em que se funda este autor é de Hermano Neves, *O livro de Bernardo Santucci, e a «Anatomia Corporis Humani» de Verheyen*, in «*Arquivo de Anatomia e Antropologia*», x, 1926. Lisboa. Santucci teria não apenas imitado o livro de Verheyen, mas plagiado. Os trabalhos dos dois autores portugueses que acabo de designar não permitem dúvidas. O livro de Verheyen é o *Corporis Humani Anatomiae Liber Primus In quo tam Veterum, etc.*, 1734, Nápoles. Costa Santos reproduz a sua portada na página 132 do trabalho mencionado. A Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto possui um exemplar, da mesma edição (n.º 11.083, do *Catálogo* organizado por J. A. Pires de Lima, 1910, Porto).

² J. A. Pires de Lima, *Questões de linguagem científica, ob. cit.*

³ Exemplar da Faculdade de Medicina do Porto, não incluído no respectivo *Catálogo* de 1910, organizado pelo Prof. J. A. Pires de Lima. José Rodrigues de Abreu era um insigne médico natural de Évora, onde nasceu em 1682. Mestre em Artes pela Universidade alentejana, formou-se na de Coimbra em Medicina e fixou-se em Lisboa. Muito viajado por carreiras marítimas; foi Físico-mor da Armada do Conde do Rio Grande e médico da Câmara de S. Majestade. Morreu em 1755. Escreveu *Luz de cirurgioens embarcadissos, etc.*, Lisboa, 1711 e a grossa obra *Historiologia médica*, fundada nos princípios de George Ernesto Stahl, Lisboa, 1733, 1739, etc., a que me refiro acima. É muito superior, em conhecimentos e vocabulário anatómico, a outras obras, como a de Santos de Tórres, já citado (no capítulo *Medicina Theoretico-Practica*, Livro II. *Da Physiologia. Summario*). Para o estudo dos ossos recomenda *Bidloo, Welschio, Dionis, Veirheyen, Vieussens, etc.*

⁴ Maximiano Lemos, *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*, vol. 11, Lisboa, 1899, pp. 156 e seg.

é posterior 6 anos (Abreu publicava em 1733, Santucci em 1739). Já muito bom e copioso léxico anatómico é o de Abreu; muitos dos vocábulos que regista não os inseriu Santucci.

O vocabulário anatómico do professor italiano não supera o de Abreu e muito menos o de Abreu e de Ferreira juntos, que o antecederam. Sou de parecer que a estas duas obras, essencialmente, se deve a maior riqueza vocabular anatómica a que alude o Prof. Pires de Lima. Posteriormente a todos, são credores dela os tratados estrangeiros, traduzidos pelos mestres de Anatomia portugueses em suas aulas e bem conhecidos de todos, particularmente os franceses e ingleses. O livro de Soares Franco, Professor de Anatomia na Universidade de Coimbra, livro que duas vezes foi impresso (1818 e 1825) e em que o autor resume os conhecimentos da matéria (ossos, articulações, músculos e órgãos dos sentidos), reflecte claramente o que acabo de declarar. A nomenclatura anatómica, em Soarés Franco, é já, com poucas variantes, a de hoje: — provém, em grandíssima parte, das escolas francesas¹.

Já não escreve *toutiço*, mas *occipital*; não diz *espinhela*, mas *apêndice xifóide*; regista *clavícula*, não *fúrcula*; *úmero*, não *osso do ombro*; *rótula* não *patela*; etc., etc.². Quão mais desenvolvida e afeiçoada à nossa de hoje a terminologia de Franco, arrolada cêrca de 70 anos depois da de Santucci.

Sem dúvida que lhe não é estranha a de Sabatier, cujo texto appareceu traduzido em português,

¹ Maximino Correia, *Esbôço da História da Anatomia em Coimbra*, «Jornal da Sociedade das Ciências Médicas», Março-Maio, Lisboa, 1924.

O autor escreve, a respeito da obra de Franco: — «Resumindo todos os conhecimentos anatómicos da sua época, este livro tinha o duplo mérito de não ser prolixo na linguagem, nem omisso na exposição».

² Segundo a edição que possuo, de 1825.

repartido por 6 volumes, em 1801-1802 (Lisboa), sob o título *Tratado completo de anatomia, ou descripção de todas as partes do corpo humano, etc.*

Por outro lado, exceptuando a parte prática da Anatomia — que não exercera — José Rodrigues de Abreu avanta-se a todos os autores da especialidade em Portugal, que o precederam e seguiram, até Franco e Serrano (não cita Cruz, nem Ferreira). Nesse particular, é o maior de todos e a obra reproduz, na verdade, tôda a teoria anatómica ministrada na Universidade coimbrã. Todavia, nem Maximiano Lemos, nem qualquer outro historiador, de meu conhecimento, sublinham o facto. Acresce que Rodrigues de Abreu é um dos nossos primeiros e mais completos tratadistas de Fisiologia.

A fisiologia de certos órgãos ou sistemas regista Abreu na sua obra, tão bem e, por vezes, melhor, do que Santucci, quer no lugar onde trata da Anatomia, quer pela vasta obra fora, ao dissertar sôbre a Fisiologia. E no que respeita a temas anatómicos, muitos os versa no seu livro, tais os dentes, os linfáticos, a circulação, o ouvido, o nariz, etc., demonstrando boa lição dos anatómicos do tempo. Todavia, o próprio autor confessa ter sido breve e ter dito mais do que queria (p. 235).

Dêste curioso e activo médico dizia essoutra interessante figura setecentista, Martinho de Mendonça de Pina e Proença, no encómio introdutório:

— «Não sómente he V. m. o primeiro que em Portugal segue o systema Stahlianô, mas também o primeiro, que dando á luz a sua Historiologia Medica, com nobre impaciencia se afasta da Filosofia Escholastica, que neste Paiz he o forte da authoridade Peripatetica, e que com generoso atrevimento, qual novo Gama conduz os Portuguezes, *Por mares nunca de antes navegados* a descobrir as riquissimas Indias do conhecimento das verdades Fysicas...».

O outro Abreu — Brás Luís de Abreu¹, no seu esquisito *Portugal Médico*, encerra um capítulo anatómico, embora circunscrito à cabeça. Se o analisarmos, vemos que parte dêle é cópia do de Ferreira. Daí, a mesma linguagem. Dou um exemplo:

A. FERREIRA²

B. L. DE ABREU

Cap.: *Orelhas*

p. 41

p. 79

— «a interna, que he o verdadeiro órgão de ouvir, tem seu feito em o osso Petroso, e a esta constituem quatro buracos, ou cavidades: a primeira, que he a que está à vista, se chama *Meatus auditorius*; he tortuoso, e esguelhado, não para baixo, mas para cima; he redondo, e apertado, em o fim della esta hum septo, a que chamaõ *Tympanum*, que divide a primeira cavidade da segunda, o qual he membranoso; tenue, secco, e

Cap.: *Orelhas*

— «a interna, que he o verdadeiro Orgão do sentido auditorio está fundada no osso Petroso; & se constitue de quatro orificios, ou cavidades. A primeira, que he a que se offerece à vista, se chama *Meato auditorio*; o qual he tortuoso, & esguelhado para cima, redondo, & apertado; & no fim della esta hum septo aque chamaõ *Tympanum*, que divide a primeira cavidade da segun-

1 Camilo Castelo Branco romanceou-lhe a trágica vida em uma das suas obras: *O filho de vidro*. O nosso grande escritor diz no prólogo: — «Se a biographia do autor do *Portugal-Médico* é mina para locupletar romancistas, vão lá todos, que eu não toquei nos veios mais ricos» (transcrito da 5.^a edição. Lisboa, 1924).

Se a vida de Brás Luis de Abreu ainda promete surpresas, a quem tenha coragem e paciência de esmerilhá-la, muito curiosas deducções se granjeiam da aturada e minuciosa análise da matéria científica e etnográfica do seu livro extraordinário, bem mais precisa do que a da vida do pobre médico poeta e frade.

² Na ed. da *Luç Verdadeyra*, etc., de 1757, que possuo e de que me servi para êste estudo e para êste cotejamento, o texto é o mesmo do da edição da *Luç verdadeyra e recopilado exame de toda a Cirurgia*, de 1705, anterior à obra de Brás Luis de Abreu 21 anos (exemplar gentilmente oferecido para leitura pelo seu possuidor o Prof. J. A. Pires de Lima, a quem me confesso muito reconhecido). Bem o conceitua Caetano de Almeida (*ob. cit.*, I, III): — «collegio não só a doutrina dos Arabes, de Guido, e de João de Vigo, como querem alguns; porém a de Pareo, Fallopio, Aquapendente, Hildano, e outros homens illustres, que escreverão depois de Vigo». E comparando a sua obra com a de outros, e particularmente a dos seus censores, remata com a lembrança de Marcial:

*Não he bom, o que criminas
Mas não o fazes melhor.*

Mais recorda Caetano de Almeida que, entre os bons autores que Ferreira ouviu, emparceiram-se Hipócrates e Galeno.

perluzente, e de grande sentimento: segue-se depois o meato, a que chamaõ *Cochlea*, ou *Pelvi*, aonde está o ar já gerado, puro, subtil, e immovel, que he o principal orgão de ouvir: em esta cavidade...

... Segue-se depois a terceira cavidade, a que chamaõ *Labyrinthus*, por quanto tem muitas voltas, e rodeyos; segue-se depois a quarta, á qual chamaõ *Foramen coecum*, e outros *Cochlea*, por ser semelhante á casca do caracol; no fim está o nervo auditório, que he hum em cada ouvido, nascido da quinta conjugação, que sahe pelos buracos dos Petrosos, que levaõ as imagens, e fórmas de todos os tons, e vozes ao sentido commum, como juizõ unico de todas ellas...

p. 42

(a propósito do nariz):

... consta de partes externas, e internas; divide-se a externa em parte superior, e inferior: a superior, que he o osso immovel, se diz *Dorsum nasi*; a inferior, que he cartilaginosa, e move diza, *Nasiglobulus*, as partes laterais *Pinea*; e a parte carnosa, que fica no meyo vizinha ao beijo, *Columna*. Divide-se o Nariz pela parte interna por hum septo em dous buracos, que saõ as ventas, cada buraco destes em cima perto do Nariz se divide em dous: hum sahe acima ao osso crivoso, outro vay sobre o Pádar ás fauces, e interiores da boca».

da; o qual he membranoso, tenue, secco, lucido, & de exquisito sentimento.

Segue-se logo a segunda, a que chamaõ *Cochlea*, ou *Pelvi*; aonde está o ar já regenerado, puro, subtil, & immovel, que he o principal orgão do sentido auditorio Nesta...

... A terceira cavidade se chama *Labyrinthum*, por ter varias voltas, & giros. A quarta chama se *Foramen coecum*, ou *Cochlea*; por ser semelhante á casca de hum caracol. No fim está o nervo auditorio nascido da quinta conjugação, que sahe pelos orificios dos petrosos; o qual leva as imagens de todos os sons, & vozes ao sentido commum, como juizõ unico de todas...

p. 80

(a propósito do nariz):

... Consta das partes externas, & internas. Dividi se a externa em parte superior, & inferior: a superior, que he o osso immovel, se chama *Dorsum nasi*; a inferio, que he movel, & cartaliginosa se denomina *Nasiglobulus*; as partes lateraes se dizem *Pinea*; & a parte carnosa, que fica vizinha ao beijo, *Columna*. Divide-se o Nariz pella parte interna por um septo, de que resultaõ dous orificios, que saõ as ventas; & cada orificio destes junto ao meyo do Nariz se divide em dous; hum busca o osso crivoso, outro as fauces».

Embora, como disse, apenas uma parte desta isagoge ou sílabo anatómico de Brás Luís seja cópia de textos de Ferreira — sem dúvida, parte reduzida, o exacto é que o resumo do *Ólho de Vidro* sobranceia o do cirurgião de Lisboa, melhormente informado, mais extenso e mais actual (escrito meio século depois do de Ferreira).

Revela Brás Luís de Abreu melhor cultura e esmêro na escrita, na apresentação da obra, na distribuição da matéria, circunscrita, apenas, à cabeça.

O estilo é refohoso, entrançado de metáforas e simbolismos, ressonante e fecundo no adjectivo e na epanáfora. Eis um ponto referente à cabeça:

— «solio da razão, tribunal do discurso, archivo da memoria, & principio do sentimento...» e «altissimo rochedo, em que se fundaõ, & firmaõ os principaes propugnaculos daquella Cidade vivente... famosa Metropoli de todas as mais Regioens... hum Sol luminoso, por quem se illustraõ todos os vezinhos, & remotos clymas daquelle pequeno Mundo...»¹.

Como esta, muitas outras passagens do livro, escaparate copioso de exemplares de tôdas as diversíssimas formas de composição da prosa engalanada e rócócó do século XVIII. Luxuoso na parábola, no eufemismo, na apóstrofe, na prosopopeia, na ênfase e na perífrase, na perissologia e em tantas outras figuras da Elocução, é ubérrimo o estilo do nosso médico setecentista!

Estilo a que Frei Boaventura de S. Gião, um dos censores do seu *Portugal Médico*, chamava, convicentemente, «especiozo, sublime, & natural». Em quási similar estilo reclamava o livro, na licença necessária, o Físico-mor Dr. Cipriano de Pina, que o achava o mais útil de todos quantos ainda se deram ao prelo; e louvava-lhe a «elegante singular doutrina» e «adeozada titular idea»!

Brás Luís louva os modernos anatómicos e suas descobertas; o ducto pancreático e o ácido esurino; os vasos linfáticos; os ductos salivares; as veias lácteas; o ducto torácico; a circulação do sangue;

¹ Descreve o sistema nervoso central e periférico no *Syntagma*. Mas, na *Illustração anatómica*, a p. 85, alude e toca em outros elementos anatómicos, que trata em pouco mais de 8 páginas. No *Syntagma* versa a *cabeça*, considerada *Região animal*; na *Illustração*, as outras duas regiões, a *vital* (tórax) e a *natural* (abdome).

a artéria bronquial; as glândulas mucilaginosas; a ovulação, de Graaf.

Conta o valor da Anatomia¹ na arte médica, dessa mesma Anatomia a que Galeno chamara «ôlho direito da Medicina», como Seneca chamaria à Cirurgia a «mãe» da dita Medicina. Conta mil diversidades de anomalias humanas; recomenda fértil terapêutica repugnante, em que cabe, entre mais, o crânio humano e a urina; condena e combate os curandeiros, as bruxas, os astrólogos nigromantes, tôda a casta de curões que inçavam Portugal de cabo a cabo; abona-se sempre da verdade, enxerta versos de Sá de Miranda no discurso, cujo estilo explica ao leitor no «A quem ler»; e por aí fora, até à lição etnográfica sôbre o Homem, cujo criador exalça e sublima, «raro artífice dêstes prodígios, o soberano Architecto desta sumptuosa Fabrica; o Divino iconista desta sua Imagem; o supremo Archetypô dêste pequeno Mundo; & unico Anatomico que não engana no que profere, nem pode enganar-se no que anatomiza». Também Pedro Dufau, francês contratado para Mestre de Anatomia em Lisboa, (alvará de 1 de Março de 1750) e autor de uma obra de mérito muito reduzido², nela publicava a aprovação do Cirurgião-mor António Soares Brandão, onde se lêem estas palavras: «Não sem propriedade chamou hum Author moderno á Anatomia Medicina Theologica, porque na sua applicação se conhece com facilidade a poderosa mão de Deos na dilatada construção da natureza».

¹ Relembre-se que se chamava *Anatomia* à Morte e também ao esqueleto (vid. *Diccionario da Lingua Portuguesa*, publicado em 1793 pela Academia Real das Ciências de Lisboa — voc. *Anatomia*).

² Pedro Dufau, *Exposição de Anatomia*, etc., 1764, Lisboa. Diz Maximiano de Lemos (*ob. cit.*, 11, 97): «A nomenclatura seguida por Dufau, quer no que respeita a ossos quer no que respeita aos músculos, é pouco mais ou menos a que ainda hoje se emprega».

Salpica-se de ridiculezas lastimosas a obra de Brás Luís de Abreu, tais a fantasia e a credence a todo o passo marcadas e a inscrição de poesias suas em certos lugares do texto, por vezes insulsas e com aquêlle jeito que lhes dá sempre o matemático calculador digital das sílabas dos versos¹!

De resto, um bom mestre de Deontologia ou Ética Médica, o nosso curioso esculápio. Sempre que se lhe afeioa monção, êle pega de aconselhar o bom caminho e a recta vida aos médicos de todo o Portugal.

Neste livro, onde a graça não deixa de ser delicada, é que se encontra, como disse, um resumo anatómico sôbre a *Região animal* ou cabeça², escrito, ao menos, em português de boa forja. Êle, e mais do que êle e do que outros, Curvo Semedo, bem merecem agradecimentos dos nossos tratadistas da

¹ Razão tinha Camilo ao escrever da *desgraciosa musa* do clinico, no *Olho de vidro*, se bem que hiperbôlicamente: — «o poeta se não era menos de pedestre, poetava violentando a sua índole. O natural dêle era outro» (p. 71).

Uma ou outra poesia, no entanto, merece leitura. Tais os sonetos de p. 692 (*Dalida, que de ingrata não te izentas*), 742 (*Oh Medico, se es Médico com effeito*); e a poesia satirica a uma mulher calva:

— «Molher neste teo desgario
hum Nabuco às véssas hes;
porque tendo de ouro os pés.
tens a Cabeça de barro» Etc.

O próprio Camilo, que quando poetou o fêz quasi sempre pobremente, não desabona um dos sonetos que cit-i, o deontológico de p. 742. Quanto às quadras deitadas à *dama calva*, leia-se a invenção humoristica do nosso prosador, a p. 82 da mesma edição do *Olho de vidro*.

A facúndia verzejadora de outros médicos, mais ou menos admirável, se pode observar nos encómios que antecedem as obras de alguns de seus colegas. Assim, para não citar mais, a *Arte com Vida* ou *Vida com Arte*, etc., de Manuel da Silva Leitão, onde se lêem poesias e epigramas de médicos ou cirurgiões, como Cipriano de Pina, já citado, Roque da Costa e Silva, Francisco da Silva e Gaspar Lopes Henriques. *Se não fazem dano as Musas aos doutores*, como dizia o Poeta António Ferreira, os *doutores fazem*, por vezes, *muito dano às Musas*, digo eu.

² Na advertência sôbre erratas, escreveu: — «os eruditos, & curiosos facilmente as poderão emmendar onde as toparem; & os ignorantes, & descuidados, ainda que lhas appontem não as emmendarão».

língua, e não o esquecimento em que os têm deixado. E, todavia, êles foram dos que sacudiram

... «das falas, dos escritos
toda a frase estrangeira e frandulagem
dessa tinha que comichona afeia
o gesto airoso do idioma luso...».

como escrevia Francisco Manuel do Nascimento, o mísero exilado de Paris — Filinto Elísio — alguns anos depois da morte dos dois médicos clássicos portugueses¹. Não precisaram êstes de «desempoarse da estrangeira phrase, c'o espanador de Barros ou Vieira», como recomenda Filinto.

Mas, assaz me desviei do ponto e é tempo de retomá-lo.

Cómo se disse, Brás Luís de Abreu escreveu o mencionado epítome de Anatomia no seu *Portugal Médico*, modelando alguns trechos em amostras da *Luç Verdadeyra* do António Ferreira. Todavia, não alude sequer a êsse facto, que bem demonstrei há pouco. Não posso, hoje, perder-me neste tema, que para mais tarde prometo.

Depois de dissertar, como descrevi, sôbre a *cabeça* ou *Região animal* (em que põe, justo é dizê-lo, muitas e variadas noções não exaradas em Ferreira) redigiu um capitulozinho que denominou *Ilustração Anatomica. Da-se huma brevissima noticia da Anatomia; seus primeiros Alumnos; & suas grandes Utilidades; & recô-menda-se a Omnipotencia Divina na Fabrica do Composto Humano*².

¹ Tinha 22 anos Filinto Elísio ao tempo da morte de Brás Luis de Abreu (1756); nascera 15 anos após a de Curvo Semedo. Êste era tio de Belchior Curvo Semedo, adversário de Bocage, muito conhecido pelo seu fabulário, que lhe granjeou o epíteto de *Lafontaine português*.

² No trabalho *Intercultura anatómica luso-espanhola*, que apresentei ao I Congresso Hispano-Luso-Americano de Anatomia (Santiago de Compostela, Outubro de 1943), arrollo, sucintamente, as contribuições de Portugal para a *História da Anatomia*.

Não regista anatómicos portugueses; apenas lhe mereceu essa honra «o nosso Doutissimo Freire», entre os nomes de Vesálio, de Falópio, de Pareu, de Valverde e outros da mesma craveira alta (pb. 86)! Do valor de Freire nas Anatomias nada sei, nem me consta até agora¹.

Entre os Portugueses que «florescerão com avantajada gloria de Apollo para credito dos Reynos sublunares...», não figuram Cruz, nem Ferreira, êste o maior cirurgião do século xvii. Entretanto, Brás Luís citava apenas os que têm «merecido o nome pellos seos escriptos». Nem na galeria daquelles, nem na dêstes, os inclui o médico frade e ver-sista. Maximiano Lemos não alude a tais factos, nem menciona o capítulo anatómico de Brás Luís. Do pecadilho de copiador de textos de Ferreira não vejo como salvá-lo, ao desgraçado médico setecentista.

E, agora, mais duas palavras àcêrca de Santucci, um pouco exageradamente exalçado por Serrano na sua «Osteologia». O original do livro do italiano fôra traduzido para português, mercê de ordem superior, por certo sacerdote bom conhecedor da nossa língua, Celestino Segueineau².

1. O Freire a que alude Brás Luis de Abreu deve ser o Dr. Manuel Freire, lente de Anatomia em Coimbra, de 1671 a 1689 (Vide Francisco Leitão Ferreira, *Alphabeto dos Lentes da Insigne Universidade de Coimbra desde 1537 em diante*, Coimbra, 1937). Faleceu em 3 de Dezembro de 1694.

Barboza Machado (*Bibliotheca Lusitana*, III, 2.^a ed., 1933) biografa-o e dá-o como autor de uma obra, *Praxeos medicae utilis tractatus continens omnes propemodum universi corporis affectus fol.* Dêle diz o biógrafo: — «He grande volume como vimos. Desta obra dignissima da luz publica traduzio grande parte o Doutor Brás Luiz de Abreu no seu Portugal Medico».

Maximino Correia (*ob. cit.*) menciona dois Freires professores de Anatomia, mas nada esclarece àcêrca da sua actividade científica e pedagógica.

² Não deve aceitar-se, por tôdas as razões já apontadas em escritos de alguns publicistas, a idéja de ter sido o livro directamente redigido em português por Santucci. Vejam-se, também, as alegações que a tal respeito escreveu o Prof. Maximino Correia (*ob. cit.*). Ao tempo da impressão do seu livro contava Santucci 38 anos.

Escreveu Serrano, quanto ao valor literário da Anatomia de Santucci:

— «boa linguagem, correcta e fácil, por vezes elegante e aprimorada, copiosa de termos de bom cunho portuguez. Trechos ha, que não iriam mal numa selecta de auctores...».

Sem dúvida que é excessivamente benévolo êste juízo de Serrano; mas sem dúvida, também, se pôde e deve considerar a *Anatomia* de Santucci correctamente escrita em portuguez. E isto é digno de ponderada atenção e grande louvor. Dêste, o melhor quinhão para o Padre Celestino.

Quási 100 anos depois dizia um crítico médico, a propósito do trabalho de um colega nacional¹:

— «Ja que houve o desmazelo e vergonha de deixar insar de tanta corruptela a formozza lingua dos Camões, dos Barros e dos Souzas; trabalhemos nòs agora não só para obstar à introdução de mais deste contrabando de moeda ligada, senão também conspiremo-nos todos contra a circulação da que andá em giro; que vá lá para onde carecerem della; que nós temol-a nossa, quanta queiramos, e sempre pura e boa como ninguem»².

Duas palavras àcêrca da obra de Manuel José Leitão já referida, cirurgião de fama e examinador de Cirurgia na Real Junta do Protomedicato, de *saüdosissima* memória. O II volume é um tratado de Anatomia que, no certo dizer de Maximiano Lemos, não passa de «um mau resumo de Winslow». O texto corre inchado de galicismos e erros tipográficos; todavia, a terminologia anatómica, nem sempre vertida seguramente ao nosso idioma (por vezes muito à

¹ Artigo de J. F. (Januário Furtado Galvão, Lente da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto); o criticado era Lima Leitão, no seu *Diccionario Medico-Cirurgico*.

² In «Gazeta Médica do Pôrto», 1, 64, 1843.

letra), é curiosa e valiosa. Possui grande cópia de vocábulos que se aproximam bastante dos usados na actualidade. Não cita nenhum dos tratadistas portugueses da Cirurgia ou da Anatomia.

Pôsto isto — e para não alongar mais a matéria dêste estudozinho, que modestamente pretende entrar na conspiração aludida por Januário Galvão, abro o *Vocabulário* prometido¹.

A

Abasa — Face inferior do frontal² (*Tor.*).

ABNATA — Esclerótica ou albugínea. Conjuntiva (*Cruz, Ferr.*).

Vd. *Adnata*³.

Abóbada dos 3 pilares — Trígono (*Leit.*).

ACANTHA — Espinha dorsal, coluna vertebral (*Sant.*)⁴.

¹ É difícil, por vezes, a identificação de certos elementos anatómicos, atendendo às modificações trazidas pelos estudos modernos; alguns vocábulos não terão o rigor exigido, nesse particular; mas tentou-se aproximar, o mais possível, a antiga da moderna significação. Por outro lado, informo que a explicação de algumas diversidades se dará em próximos capítulos dêste estudo, já anunciados. O IV (significação moderna do citado vocabulário) vai já, em parte, versado no presente trabalho.

Nota — Usam-se neste vocabulário as seguintes abreviaturas: — *B. L.* (Brás Luís de Abreu), *Cruz* (António da Cruz), *Sant.* (Santucci), *Ferr.* (António Ferreira), *Leit.* (Manuel José Leitão), *Ab.* (José Rodrigues de Abreu), *Alv. C.* (Álvares da Cruz), *N. Man do Sang.* (Novo Manual do Sangrador), *Tor.* (Santos de Tórres), etc. As abreviaturas *Var.* ou *Etc.*, a seguir a algumas destas, significam que vários autores empregaram o vocábulo ou vocábulos a que se referem. Nem sempre o registo de um só nome quer dizer que apenas o indivíduo que o usa empregou tal vocábulo.

² Não consegui identificar *abaza*. Erro tipográfico? Os dicionaristas que consultei nada me informaram. Procederá de *abax*, *abacis* = pé ou mesa em que se colocam vasos? Não lhe enxergo o sentido. Será corruptela de *asa*, de *base*? O texto de Tórres é: — «está situado o etmóide ao meio da abaza do osso frontal, ou coronal, em sua parte interior e inferior», p. 47, ed. cit.

³ O *Dicionário da Língua Portuguesa* (Lisboa, 1793), publicado pela «Academia das Ciências de Lisboa» não traz êste vocábulo; mas regista *adnata*. Ferreira concebe as tûnicas diferentemente dos tratadistas actuais.

⁴ Como disse, a obra de Serrano, na introdução aos seus 2 volumes, é valiosa como fonte de informes para identificação de muitos elementos anatómicos tratados pelos antigos. De copioso número, porém, não apresenta o esperado cotejo. Registo, ainda, que nêsse campo são dispares, por vezes, as opiniões do grande mestre lisbonense e as minhas. Não aludo

- Acelerador** — M. bulbo-cavernoso; *accelerator urinæ et seminis* (Sant.).
- ADEPS** — Gordura; tecido adiposo (Sant., B. L., etc.). Vd. pinguedo.
- Adiposa** — Membrana adiposa ou panículo adiposo, célula-adiposo; camada adiposa subcutânea (Sant., Ferr.).
- Adiposas** — Artérias: vd. atrabiliares ou succenturiadas (Sant.).
- Aditamentos** — Apófises, eminências (Alv. C.).
- ADDITAMENTUM** — Vd. *appedix* e *epífise* (Sant.) — Úmero (Alv. C., etc.).
- Adjutório** — Úmero (Alv. C., etc.).
- Adnalogia** — Capítulo da Anatomia que versa as glândulas (Const.).
- ADNATA** — *Abnata* (conjuntiva do olho) (Ferr.).
- Aducente** — Grande peitoral (Alv. C.).
- Aducente** — Ou bebitório. M. recto interno do olho (Alv. C.).
- Aduca** — Conjunto do pisiforme e da apófise unciforme do unciforme (Sant.).
- Adutor** — M. adutor do *allex*; vd. anterior (Leit., Sant.).
- Agalhas** — Vd. galhas. Amígdalas (Ferr.).
- Água do parto** — Líquido amniótico. Cfr. *amnion* (Sant.).
- Aguda** — Epífise, espinha (Alv. C.).
- Alambóide** — Osso frontal (Tór.).
- Alários externos e internos** — M. pterigóideos externo e interno (Abr.).
- Alas** — Asas do nariz (Sant.).
- Albicante** — Substância medular do cérebro (Ab.).
- Albugínea** — Cfr. *adnata* (esclerótica) (Sant., Cruz, B. L.).
- Albugíneo** — Vd. *Aqueo*. Humor aquoso (B. L.).
- ALFALITES** — Última vértebra lombar (Alv. C.).
- Alantóides** — Alantóide (Fer.).
- Amatórios** — M. oblíquos do olho; superior e maior, inferior e menor; grande e pequeno oblíquos do olho. V. oblíquos (Alv. C.)¹.
- Amígdalas** — Vd. agalhas; cfr. espanhol *agallas* (Ferr.).
- AMOR VENERIS** — Clitóride (Ferr.).

às críticas de Sá Matos, na *Biblioteca Elementar*, etc., de 1788, pois que a elas se reportam largamente Serrano e Maximiano Lemos, este na sua *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*, Lisboa, 1899.

¹ Em recente estudo do Prof. J. A. Pires de Lima, *O «Leal Conselheiro» visto por um anatómico* (in «Jornal do Médico», 60-61, Porto, 1943), aludia o autor à forma como el-rei D. Duarte tratava da acção dos músculos dos olhos (cap. LXVII): — «parece que estamos a ler uma página de Santucci».

AMPHIBLESTRÓIDES — Retínea, reticular (túnica nervosa do olho; retina) (*B. L., Leit.*) — Zacuto Lusitano (*De Medicorum Princ. Hist.*, L. VI, 939) chama-lhe *amphiblistróides*.

AMURALIS — Cartilagem cricóide (*Ferr.*).

Ancas — Cadeiras, proeminências ilíacas, glúteas (*Cruz*).

Ancoróides — Apófise coracóide (*Sant., Leit.*).

Anfractos — Circunvoluções cerebrais (*Alv. C.*).

Angulo externo da mandíbula inferior — Gónio (*Leit.*); Id. do queixo inferior (*Sant.*).

Angulo interno do queixo inferior — Gónio (*Sant.*).

Angulos dos olhos — Angulos interno e externo (*Sant.*).

ANIMA OCULI — Cristalino (*B. L.*).

ANION — Amnio (*Leit.*).

ANISCALPTOR — M. grande dorsal (*latissimus dorsi*) (*Sant.*)¹.

ANNULARIS — Dedo anular (*Ferr.*).

Ano — Anus; ano (*Sant.*).

Ano — Fosseta onde se abre o aqueduto de Sílvio² (*Sant.*).

Antebraço (flexura do). — Prega do cotovelo (*Leit.*).

Antenénar — M. adutor do polegar (*Alv. C., Leit.*). Cfr. adutor (pé).

Antiténar — Vd. anteténar. No pé o *antiténar* (*Sant.*) é o dedutor (*Sant.*)³.

Antro do piloro — *Antrum pilori* (*Sant.*).

Apaixonado — N. patético (*Leit.*).

APEX LINGUÆ — Ponta da língua (*Leit.*).

APÓFISE PLATA — Apófise *crislagalli* (*Tôr.*).

Atolente (ou soberbo) — M. recto superior do olho (*Alv. C.*).

Atrabiliares (veias) — Vd. succenturiadas: centrais e acessórias das glândulas suprarrenais (capsulares) (*Leit.*).

Apertador do ano — Esfíncter externo do ano (*Var.*).

Apêndice auricular — Aurículo (*Var.*).

APENDÍCULA — Lóbulo auricular (*Sant.*).

APPENDÍCULA VERMIFORMIS — Apêndice cecal (*Sant.*).

¹ A. Portal, no *Cours d'Anatomie Médicale* (1803, 1 vol. p. 179) diz: — «lui a fait donner par *Dulaurens* le nom de *scalptor ani* ou d'*ani scalptor*».

² Eis o que diz *Lieutaud* (*ob. cit.*) a propósito de *ânus* e *vulva* (vide este vocábulo), do 3.º ventrículo: — «M. *Winslow* les nomme, avec plus de raison, *ouvertures antérieure & postérieure*».

³ Desenvolvo as citas de *Santucci* em virtude da sua *Anatomia* ser texto de ensino e consulta em Lisboa e fora de Lisboa; as obras de *Ferreira* e de *Cruz* mereceram, também, especial atenção, visto terem sido popularríssimos textos e livros académicos na Escola do Hospital Real de Todos-os-Santos.

- APENDIS** — Pequena apófise (*Alv. C.*).
Apopléticas — Colaterais do polegar (veia cefálica do polegar) (*Fons.*).
AQUEO — Humor aquoso (*Sant., B. L., etc.*).
Aracnóide — Cristalóide (vd. *arana*)¹ (*B. L.*).
ARANEA — Cristalóide (cristalino) (*Ferr., Sant., Cruz*).
Arca — Cavidade (v. g., *arca do peito*, etc.) (*Ferr.*).
Arca (veia da) — Basílica, à direita. Vd. *veia da arca* (*Sant., Ferr.*).
Arcada ilíaca — Porção média da arcada crural (*Leit.*).
Arco do carpo (1.º e 2.º) — Arcadas palmares arteriais (*Sant.*).
Arco ciliar — Tarsos palpebrais (*Sant.*).
Arcos — Cfr. *giros* = segmentos cerebelosos ou lóbulos (*Sant.*).
Arcual (ou zígoma) — Malar (*Alv. C.*).
Aréola — Aréola da mama (*Ferr.*).
ARREPHIS — Décima segunda vértebra torácica (*Leit.*).
Artelho — Tornozelo; região da articulação tíbio-társica (*Var.*).
Artéria ascendente — Aorta ascendente (*A. Cruz*).
Artéria magna — Aorta (*Ferr., etc.*).
Artéria traqueia — Cfr. traqueia-artéria, traca-artéria, traca = = Traqueia (*A. Cruz, etc.*).
Arteriosa (veia) — Artéria pulmonar (*A. Cruz*).
Artéria vena, venal ou venosa — Veia pulmonar (*A. Cruz*).
Arterioso (tubo) — Canal arterial.
ARTHRON — Articulação, juntura (*Alv. C., Sant.*).
Arto ou Artus (superior e inferior) — Membros superior e inferior (*Sant.*).
Asa — Pulmão² (*Tór.*); espinha da omóplata ou crista (*Sant.*).
Asas — Apêndices auriculares (*Sant.*); orelhas ou dependurados membranosos (*Ferr.*).
Asas — do plexo coróide (?) (*Sant.*).
Asas de morcego — Ligamentos largos uterinos (*Sant., Ab., etc.*).
ASCHALITES — Última vértebra lombar (*Leit.*).
Áspera-artéria — Traqueia (*Ferr.*).
Asilha — Fúrcula ou clavícula (*Cruz*).
Aspiciente (veia) — Veia angular das pálpebras (*Fons., Alv. C.*).

¹ A edição de Cruz, de 1688, traz erroneamente *atanea* (um *t* por um *r*).

² *Bofes* eram o conjunto de pulmões, pleura e brônquios. Um pulmão era um *lobo* dos bofes ou uma das suas *asas*. Além de Tôres, Leitão (*ob. cit.*, 164) assim considera o *pulmão* ou *bofe*, dividido em dois *lôbulos* ou *pulmões*, direito e esquerdo. Vid., adiante, *pencas dos bofes*.

- Atadura** — Cápsula articular (*Ferr.*).
Ataque movível — Inserção muscular móvel (*N. Man. do S., Leit.*).
Atlante — Atlas ou, melhor, atlante (*Sant.*).
Auditória — «5.ª conjugação de nervos». Auditivo ou acústico — hoje 8.º par (*B. L.*).
Auditórios — Nervo auditivo. Designa-os por 7.º par (*Sant.*).
Aurícula — Pavilhão da orelha (*B. L.*).
Auricular (apêndice) — Vd. aurículo (*Var.*).
Auricularis — Dedo mínimo (*Ferr.*).
Axúngia¹ — Gordura; cfr. pinguedo (*B. L.*).

B

- Baço (veia do)** — Veia basílica (à esquerda) (*Sant.*).
Bainha — Vagina (*Sant.*).
Balano — Glande peniana; cabeça da verga (*Sant.*).
Balista — Ou talo = astragalo (*Sant.*).
Barba — Mento (*B. L., etc.*).
Barriga — Abdome (*Ferr., etc.*).
Barriga da perna — Ventre ou região tibial posterior (parte superior); *mollet* dos franceses². Cf. *bucho* ou *bucha da perna*, do braço. É produzida pelos *gastrocnêmios* (ou *gêmeos*), que significam *ventre da perna* (*Sant.*).
Base do queixo inferior — Corpo da mandíbula (*Sant.*).
Basilar — Esfenóide; cfr. baxilar (*Cruz*).
Basioglossos — Ioglossos (*Sant.*).
Baxilar — Esfenóide (*Sant.*).
Beicho do osso ilíaco — Crista ilíaca (*Sant.*).
Beißos — Lábios vulvares; bôrdo inferior da mandíbula (*Sant.*).
Beißos — Lábios da bôca (*Ferr., B. L., etc.*).
Beißos das pudendas — Lábios vulvares (*Sant.*).
Bexiga do fel — Vesícula biliar (*Ferr., etc.*).
Bexiga FELLEA — Cfr. bexiga do fel (*Sant.*).
Bexiga do fígado — Cfr. bexiga do fel (*Sant.*).
Bexiga da urina — Bexiga urinária (*Ferr.*).
Bexigas seminais — Vesículas seminais (*Sant.*).

¹ H. Brunswick (*Diccionario da antiga linguagem portuguesa*, 1910) regista o vocábulo *axungia*.

² Diz João de Barros (*Déc. I., L.º VII. Fl. 146. 1.ª col., ed. de 1628*), no século XVI: «E leou a barriga da perna a hum criado seu de que ficou aleijado».

- Bebitório** — M. recto interno do olho. *Adducens*: aducente (*Sant.*, *B. L.*, etc.).
- Bicha** — Útero¹ (*Alv. Cruz*).
- Bichinhos** — Espermatozóides (*Sant.*).
- Bicho** — Vd. nota² (*Moura*).
- Bicorne** — M. conjunto dos dois radiais externos (?) (*Sant.*).
- Bicorne** — Osso ióide (*Sant.*).
- Bicos** — Mamilos (*Alv. C.*).
- Biventres** — Digástrico (*Sant.*).
- Bôca da bexiga** — Colo da bexiga (?) (*Alv. C.*).
- Bôca do estômago** — Esófago (*Alv. C.*).
- Bôca da trombeta** — Orifício interno ou pavilhão da trompa de Eustáquio (*Sant.*).
- Bôca do útero** — Colo e focinho de tenca; orifício inferior do colo (*Sant.*).
- Bochexas**³ — Bochechas, faces (*Leit.*).
- Bofes** — Pulmões (*Ferr.*, etc.).
- Branco do olho** — Esclerótica (*Leit.*, etc.).
- Braquial externo** — M. vasto externo (*Sant.*).
- Braquial (região)** — Carpo (*Sant.*).
- Braquial interno** — Braquial anterior (*Sant.*).
- Bráquio** — Úmero (*Alv. C.*).
- BREGMATIS (ossos)** ou **BRAGMATIS** — Parietais (*Sant.*, *Leit.*).
- Breve** — Curto extensor do polegar (?) (*Alv. C.*).
- Breve** — Vasto interno do tricípite braquial (*Sant.*).
- Breve (extensor do carpo)** — M. 2.º radial externo (*Sant.*).
- Breve (extensor)** — M. curto extensor do polegar (*Sant.*).
- Breve (extensor comum)**, ou *pedium* — Pedioso ou curto extensor dos dedos (*Sant.*).

¹ Eis o que diz Álvares Cruz, no livro citado: — «He o utero, na opinião de alguns, animal dentro de outro, a esta opinião seguem as mesmas mulheres, que ao utero chamão *bicha*, o que comprovaõ com a sua falça experiencia, pois dizem que ora lhe percebem a cabeça, ora a cauda em diversas situações: Que seja animal não o podemos afirmar, antes o contrario he o que havemos de seguir, e não duvidamos que seja parte animada...» (p. 34).

² Da existência de um *bicho* dentro do crânio há mais ou menos fundadas indicações na tradição popular e nos livros velhos de Medicina. Moura, no *Syntagma* (*ob. cit.*, 10), alude ao do cérebro, a que compara a *substância vermelha do 2.º ventriculo*:—como os *bichos subterrâneos* se encolhe e alonga no trabalho da *imaginação*! Segundo Galeno, o 2.º *ventriculo* era a sede da *imaginação*, da *memória* e do *cuidado*. Valverde, na *Composición* citada, de 1556, alude a lombrigas em certas comparações respeitantes ao cérebro (v. g., p. 81). Bicho no ouvido (donde o *bicho do ouvido*) era concepção enraizadíssima; fala-se hoje, ainda, em *matá-lo*.

³ Aqui, como em outros vocábulos, insiro a grafia do Autor.

- Breve (peronial posterior)** — M. curto peronial lateral ¹.
- Bucha (da perna, do braço)** ² — Eminências musculares da região tibial posterior (parte superior) e do braço (músculo bicipite) (*Vár.*).
- Bucho (do braço, da perna)**. Vd. *bucha* (*Cruz*).
- BUCCULA** — Região imediatamente a seguir à *barba* (seg. Suetónio) (*B. L.*).
- Bugalho** — Globo ocular (*Alv. C., Leit.*).
- Buraco grande do osso touço** — Buraco occipital (*Sant.*).
- Buracos interiores das ventas** — Orifícios posteriores das fossas nasais (*Sant.*).
- Buraco mentor** — Buraco do mento (*Leit.*).
- Buracos dos narizes** — Cfr. *colatórios*. Buracos olfactivos (*Cruz*).
- Buracos orbitais** — Orifícios infraorbitários (*Sant.*).
- Buraco oval** — Buraco de Botal (*Sant.*).
- Buraco ovalário** — Buraco obturado (*Sant.*).

C

- Cabeça (veia da)** — Veia cefálica (*Sant.*).
- Cabeça da áspera-artéria** — Laringe (*Alv. C.*).
- Cabeça do coração** — Base do coração (*Alv. C.*).
- Cabeça de galo** — Verumontano ou *veru montanum* (*Sant.*).
- Cabeça do martelo** — Assim chamado ainda hoje (*Sant.*).
- Cabeça superior do osso do ombro** — Cabeça do úmero (*Sant.*).
- Cabeça da traca** — Laringe (*Sant.*); vd. cabeça da áspera-artéria.
- Cabeiros** — Dentes do sizo (*Ferr.*).
- Cabelos ciliares** — Pestanas (*Sant.*).
- Cabos** — Epífises (*Cruz*).
- Cachaço** — Nuca, cervix, *cervice*, *cerviz* (*Ferr.*).
- Cadeiras** — Ossos coxais; fossas ilíacas internas; ílios (*Ferr.*).
- Pelve (*Duf.*).
- Caixilho** — Articulação artrodial ou artrodia (*Duf.*).

¹ Os dois peroniais eram chamados *posteriores*. Vide, por exemplo, a obra do fim do século XVIII, de Lieutaud, *Essais anatomiques*, etc., Paris, MDCCCLXVI.

² Já encontrei o vocábulo escrito de duas maneiras: *buxo* e *bucho*. *Buxo* (vide Diogo do Couto, *Asia*, etc., Déc. 8.^a, p. 205); *bucho* (*Roteiro da viagem de Vasco da Gama em 1497*, por Álvaro Velho, escrita no final do século XV, publicada a primeira vez em 1836; vide p. 56. Camilo usou *buxa*, *buxas*: «saías cõr de rosa, apanhadas até às buxas das pernas». *A Corja*. Ed. Lelo, p. 77. Pôrto.

- Calloreas** — Pâncreas (*J. L. Correia*)¹.
CALICREON — Id. id.
Calva — Caveira, cabeça óssea (*B. L.*).
Calvária — Cfr. calva (*B. L.*).
CERVIX — Cfr. cachaco (*Sant.*).
Cadeira da Formosura — Face (*Tórr.*).
Cadeiras — Ancas (regiões isquiáticas; r. nadegueiras) (*Const.*).
Calcanhar — Calcâneo (*Sant.*).
Calote aponevrótica — Aponevrose epicraniana (*N. Man. do S.*).
CALX — Calcâneo (*Alv. C., Sant.*).
Campainha — Úvula (*Sant., Ferr., B. L., etc.*).
Canal da espinha — Canal raquidiano (*N. Man. do S.*).
Canal maior, menor e pequeno — Canais semi-circulares do ouvido interno (*Sant.*).
Canal recurvo do temporal — Canal carotídeo (*N. Man. do S., Leit.*).
Canal, ou cano do bofe — Cfr. traca-artéria. Traqueia (áspera-artéria) (*Cruz, Ferr.*).
Cana do braço — Úmero² (*Cruz*).
Cana maior — Tíbia (*Sant., Alv. C.*).
Cândida — Ou *adnata*. Vd. *abnata, adnata* (*B. L.*).
Canela, canela da perna — Tíbia, bordo anterior da tíbia (*Sant.*).
Cano da urina — Uretra (*Cruz*).
Cano semicircular maior } cf. canais maior, menor e pequeno.
Cano semicircular menor }
Cano da uretra — Uretra (*Sant.*).
Cano da verga — Uretra (*Cruz*).
Canos excretórios — Canais excretores glandulares (*Sant., etc.*).
Canto maior do olho — Angulo interno (*canthus major*) (*Sant.*).
Canto menor — Angulo externo (*canthus minor*) (*Sant.*).
Capelas — Pálpebras (*Sant.*)³.

¹ João Lopes Correia, *Castelo Forte contra tôdas as infirmitades, etc.*, 1723. Lisboa.

² Vulgaríssima e actual, popular, esta designação de *cana* ou *canas* (de onde *encanar* = *entalar*, endireitar um osso partido). Um exemplo da linguagem do século XVI (1565): — «...ferido dhũ plouro darcabuz que trazia antre as canas dhũ braço...» (*Relação da Embaixada do Patriarca D. João Bermudes, etc.*, «Collecção de opusculos reimpressos», etc., Lisboa, T. 1, IV, 38).

Leia-se, também, êste relanço de uma página de Camilo: — «*Os pulsos de Alvaro negrejavam cabelludos e quadrados, de uns que o povo diç que tem só uma cana, como signal de rizeza inquebrantável...*» («*Novelas do Minho*», 1, 29. Ed. 4.ª, 1922. Lisboa).

³ Pierre Dufau (*ob. cit.*), também usa o termo: *capelas dos olhos, músculo levantador da capela superior*.

- Capela superior** — Pálpebra superior (*Sant.*).
- Cápsulas atrabillárias** — Cápsulas suprarrenais (*Ab.*).
- CAPUT GUTURIS** — Laringe (*B. L.*).
- Cardias** — Cardia (*Sant.*).
- Carne quadrada** — Ligamento anterior do carpo (*Sant.*).
- Carne rubra** — Placenta (*Alv. C.*).
- Carótide, carótides** — Carótides (*Sant.*).
- Carpos (ou rasqueta)** — Carpo (*Ferr.*).
- Cartilagem anular** — Cartilagem cricóide (*Alv. C.*).
- Cartilagem cricóides** — Vd. antecedente (*Sant.*).
- Cartilagem ensiforme** — Apêndice xifóide; espinhela, mucronada (*Sant.*).
- Cartilagem EPIGLOTIS** — Epiglote (*Sant.*).
- Cartilagem gutal** — Cartilagem aritrnóide (*Alv. C.*).
- Cartilagem MUCRONATA** ou **mucronada** — Apêndice xifóide (*Tórr., Ferr., etc.*).
- Cartilagem mucronosa** ou **ENSIFORMIS** — Vd. anterior (*Ferr.*).
- Cartilagem SCUTAL** — Cartilagem tiróide (*Alv. C.*).
- Cartilagem SCUTIFORME** — Vd. anterior (*Sant.*).
- Curúncula seminal** — Verumontano (*Sant.*).
- Curúnculas roliças** — Colunas do coração (*Sant.*).
- Curúnculas** — Papilas do rim (*Sant.*).
- Cauda** — Extremidade muscular (*Ab.*).
- Caudae (Sedis)** — *Cocci, cuculus.* (*J. L. Corr.*).
- Cava ascendente maior** ou **superior** — Veia cava superior (*Alv. C.*).
- Cava descendente menor** ou **inferior** — Veia cava inferior (*Alv. C.*).
- Caveira** — Tábua craniana externa (*B. L.*).
- Cavidade concha** — Concha do pavilhão da orelha (*Sant.*).
- Cavidade inominada** — Sulco entre a *hélix* e o antélice do pavilhão auricular (*Sant.*).
- Cavidade SCAFA** — Fosseta escafóide ou semilunar do pavilhão da orelha (*Sant.*).
- Ceco** — Gordura ou tecido adiposo interior ou interno (visceral: rim, mesentério, coração, etc.) (*Ferr.*).
- Cefálica (veia)** — Veia da cabeça, cfr. (*Cruz.*).
- Cega (tripa)** — Cego ou *coecum* (*Cruz.*).
- Cego** — *Coecum* (*Sant.*).
- Gelha** — Pálpebra¹ (*B. L.*).

¹ A que os Latinos chamam *palpebra* ou *gena* ou *cilium* (*B. L.*) Êste autor informa que *celhas* são, mais propriamente, os *cilios*. Esta nota pode documentar um pouco o que escreveu o Dr. J. Inês Louro, in *Questões de Linguagem Técnica e Geral*, Pôrto, 1941.

- Cerebelete** — Cerebelo (*Leit.*).
- Cerebelo (glóbulos do)** — Lóbulos cerebrais (*Leit.*).
- Cérebro grande (ou miolo)** — Cérebro (*Sant.*).
- Cérebro menor** — Cerebelo (*Ferr.*).
- Cérebro prolongado** — Protuberância e bolbo raquidiano (*Tórr.*).
- CERVIX** — Colo do fémur (*Sant.*).
- CERVIX** — Cachaço (*Sant.*).
- CERVIX** — Colo da omoplata (*Sant.*).
- CERVIX da bexiga** — Colo da bexiga (*Sant.*).
- CERVIX da parte superior da côxa** — Colo anatômico do fémur (*Sant.*).
- CERVIX do útero** — Colo do útero (*Sant.*).
- Cerviz** — Cfr. *cervix*, nuca (*Var.*).
- Cesso** — Ano, região anal (*Sant.*).
- Céu** — Palato; abóbada palatina (*B. L.*).
- Céu da boca** — Cfr. céu (*Cruz*, etc.).
- Chã do braço** — Região da prega do cotovelo e parte ântero-superior do antebraço (*Cruz*).
- Chanfradura superciliar** — Chanfradura supraorbitária (*Leit.*, *N. Man. do S.*).
- Charneira** — Articulação troclear ou trocleartrose (*Duf.*).
- CHELYS**¹ — Osso occipital (*B. L.*).
- CILIA** — Pestanas (*Sant.*).
- Cinérea (substância)** — Cfr. substância glandular; *cinericia* (*Leit.*).
- Cinercia** — Cfr. cinérea (*Leit.*).
- Cintura (vértebra da)** — Vide: cingente (*Alv. C.*).
- Cingente** — Última verba dorsal (*Alv. C.*).
- Circulares** — M. oblíquos do olho (*B. L.*).
- Cisterna** — Cisterna do Pecquet (*Piqueto* lhe chama Tôrres) (*Sant.*, *Leit.*).
- CISTIFEEA** — Cfr. bexiga do fel (*Sant.*).
- Citura** — Períneo ou intersemíneo (*Cunha*).
- Claustro virginal** — Hímene (*Alv. C.*).
- CLITOR** — Clitóríde; vulg. clitoris. Já Álvares Cruz grafava, e bem, *clitóríde* (*Leit.*).
- Clitoris feminino** — Clitóríde; cfr. membro feminino (*Sant.*).
- Coagmantação** — Sutura. Cfr. harmonia (*Alv. C.*).
- Coalito** — Sínfise (*Leit.*).
- COCHLEA** — Caixa do tímpano. Vide *pelvi*; também *caracol* (*Sant.*, *Ferr.*).

¹ De *Chelys* (ou *χελυς*), tartaruga, citara.

- Cócigis** — *Coccyx* (*Alv. C.*).
- COECUS** — Cego, *coecum* (*Ferr.*).
- COGITATIONIS** ou *ossa rationis* — Parietais (*Sant.*) Cfr. ossos arcuais nervosos.
- Colatório** — Esfenóide; corneto inferior (?); parietal (?) (*Alv. C.*).
- Colatórios dos narizes** — Cf. buracos dos narizes (*Cruz*).
- Coles** — Pene (*Ab.*).
- COLLUM** — Colo do útero (*Sant.*).
- COLO** — Coluna vertebral cervical (*Sant.*).
- Colo da mão** — Carpo (*Sant., Cruz*).
- Colo grande** — Vagina (*Cruz*).
- Colo do pé** — *Cou-de-pied* (sic) (*Sant.*).
- Coluna** — Úvula (*Ferr.*).
- Coluna** — Sub-septo nasal (*Ferr.*).
- Coluna** — Úvula (*B. L.*).
- Columela** — Úvula (*B. L., Leit.*).
- Colunas carnosas** (ou *lacertos*) — Músculos (*Sant.*).
- Comissuras** — Suturas (*Ferr., Cruz*).
- Comissuras falsas** — Suturas escamosas (*Tórr.*).
- Comum (túnica)** — Túnica externa da bexiga urinária (serosa) (*Ab.*).
- Comum flexor profundo** — Flexor profundo dos dedos (perfurante) (*Sant.*).
- Comum flexor maior** — Vide antecedente (*Sant.*).
- Concha da orelha** — Caixa do tímpano (*Leit.*).
- Concha interna** — Caixa do tímpano (*Leit.*).
- Conclavação** — Gonfose (*Alv. C.*).
- Conclave** — Gonfose (*Alv. C.*).
- Conchas ópticas** — Tálamos ópticos (má tradução de *couches optiques?*) (*Leit.*).
- Concavação** — Vide conclavação (*Leit.*).
- Concrecência** — Sínfise (*Alv. C.*).
- Condilóides** — Cêndilo do úmero (*Sant.*); cêndilo do maxilar inferior (*Ab.*).
- Conduto interno da mandíbula inferior** — Vide buraco mentor (*Leit.*).
- Conecções** — Articulações (*Alv. C.*).
- Conis** — Ponta do coração (*Ab.*).
- Conjugação** — Par de nervos cranianos e raquidianos (*B. L., etc.*).
- Conjuntiva** — Albugínea (cfr. adnata) (*Sant.*).
- Conjuntura** — Diartrose (*Ferr.*).
- Consolidativa** — Adnata (*B. L.*).
- Constrictório** — Túnica muscular vaginal (esfincter liso da vagina) (*Sant.*).

- Constrictório do beijo** — Orbicular dos lábios (*Sant.*).
- Constrictório do nariz** — Mirtiforme e transverso do nariz (*Ferr.*) (*Sant.*).
- Copa de Diógenes** — Palma da mão (*Leit.*).
- Corda** — Tendão ou tenante (*Ferr.*).
- Corda de Aquiles** — Tendão de Aquiles (*Sant.*).
- Corda magna** — Tendão de Aquiles (*Sant.*).
- Cornos da madre** — Ligamentos largos do útero (*Ferr.*).
- CORNUA** — Ramos *ascendentes* do maxilar inferior (*B. L.*); cornos do osso ióide (*Ab.*); conjunto da apófise coronóide e cêndilo do maxilar inferior (*Ab.*).
- Coroa** — Coroa do pene (*Sant.*).
- Corocohióideu** — M. omo-hióide, omióide (*Alv. C.*).
- CORONA** — Apófise coronóide do cúbito (*Sant.*); apófise coronóide do maxilar inferior (*Leit.*); circunferência de tôdas as partes da abóbada craniana (*B. L.*).
- Coronais (veias e artérias)** — Coronárias (*Ferr.*).
- Coronal** — Osso frontal (*Ferr.*).
- Coronal** — M. temporal (*Alv. C.*). Cfr. crotafites.
- Coronides** — Corona (*Sant.*).
- Coronóide** — Uvea, coróide (*B. L.*).
- Corpo (veia de todo o)** — Mediana (*Alv. C.*).
- Corpo camerário** — Trígono cerebral (*Ferr.*); próstata (*Sant.*).
- Corpo papilar** — Mucosa lingual superior (*Sant.*).
- Corpo pampiniforme e piramidal** — Plexo pampiniforme (*Sant.*).
- Corpo piramidal** — Vide: piramidal (*Sant.*).
- CORPORA LUTEA** — Folículos de Graaf (*Sant.*).
- Corpo STRIATO** — Corpo estriado (*Sant.*).
- Corpos nêrveo-esponjosos e cavernosos** — Corpos esponjosos e cavernosos (*Sant.*).
- Corpo olivar** — Vide: oliva (*Sant.*).
- CORPUS VARICOSUM** — Cfr. corpo pampiniforme (?) (*Ferr.*).
- Corpo varicoso** — Epidídimo (*Ferr.*, *Sant.*).
- Corpos canelados** — Corpos estriados (*Leit.*).
- Corrugas** — Circunvoluções cerebrais (*Alv. C.*).
- Costa** — Costela; região posterior de qualquer elemento anatômico (*Ferr.*, *B. L.*, etc.).
- Costa** — Face interna do ílio (fossa ilíaca interna) (*Sant.*).
- Costa** — Face posterior da omoplata (*Sant.*).
- Costa da espádua** — Cfr. antec. (*Sant.*).
- Costa do pé** — Dorso do pé (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Costais (vértebras)** — Vértebras dorsais (*Alv. C.*).
- Costas altas** — Costelas superiores (*Alv. C.*); verdadeiras cos-

- telas, esternais (*Sant.*). Assim as divide Santucci: *curvas* (2 pares), *sólidas* (2 pares) e *peitorais* (3 pares).
- Costas baixas** — Costelas inferiores (*Alv. C.*) ou falsas (*Sant.*).
- Costas simétricas (oimétricas)** — Cfr. costas altas (*Alv. C.*).
- Costelas espúrias** — Cfr. costas baixas (*Sant.*).
- Costelas mendosas** — Cfr. costas baixas (*Cruz, Ferr.*).
- Costa da mão** — Dorso da mão (*Sant.*).
- Cotovelo** — Antebraço¹ (*Sant.*). Cúbito (*Duf.*) ou fusil maior.
- Cotovelo (veia do)** — Vide: cubital (*Alv. C.*).
- Cótilo** — *Acetabulum*; cavidade cotilóide (*Sant.*).
- Couro** — Pele (*Ferr.*, etc.).
- Covas** — Cavidades articulares (*Alv. C.*).
- Covas dos braços** — Axilas (*Alv. C.*).
- Coxe** — Isquão (*J. L. Corr.*).
- Côxa** — Fémur (*Sant.*).
- Côxa** — Osso ilíaco (de onde: osso coxal) (*Alv. C.*).
- Côxas do membro** — Corpos cavernosos (*Sant.*).
- Côxas** — Pedúnculos cerebrais (*Sant.*).
- Côxas da medula oblongada** — Cfr. antec. (*Sant.*).
- Coxêndice** — Ilíaco (osso) (*Duf.*).
- Coxêndico** — Ilíaco (osso) (*Sant.*).
- COXENDIX** — Ilíaco (osso) (*Ab.*).
- Crâneo** — Tábua craniana externa. Cfr. *inonimata* (*B. L.*).
- Cremateres (ou suspensórios)** — Cremaster; eritróide (4.^a túnica das bôlsas) (*Ferr.*).
- Cribiforme** — Etmóide (*Sant.*).
- Cristalóides (ou cristalino)** — Humor vítreo. Vide *glacialis* (*B. L.*).
- Crista** — Espinha da omoplata. Cfr. asa (*Sant.*).
- Crista coronal interna** — Crista frontal interna (*Leit.*).
- Criviforme** — Etmóide (*Tôr.*).
- Crivoso** — Etmóide (*Ferr.*).
- CROTAFITES** — Músculo temporal (*Alv. C., Leit., N. Man. do Sang., B. L., etc.*).
- Cruciais internos** — Ligamentos cruzados do joelho (*Leit.*).
- Crucial (apófise)** — Protuberância occipital interna (*Leit.*).
- Crurais (nervos), interno e externo** — Nervo grande ciático e ciático poplíteo externo (*Sant.*).
- Crurais (artérias): interna maior (tronco) e externa menor** — Artéria femoral e femoral profunda (*Sant.*).

¹ «dividem-se em braços, e antebraços, ou cotovellos, e mãos propriamente ditas». Bernardo Santucci, *ob. cit.*, p. 296.

- Crure** — Fémur, côxa (*Alv. C.*).
Crureo — M. tibial anterior (*Sant.*).
Crureo posterior — Tibial posterior? Flexor tibial? (*Alv. C.*).
Cruz ou Crus — Tibia (*Ferr.*).
Cruz — Conjunto das goteiras laterais, goteira longitudinal e crista occipital, no frontal (*Leit.*).
Cruz de Santo André — Cruz formada pelos grandes complexos e esplênios (*Sant.*)¹.
Cubicum (os) — Cubóide (*J. L. Corr.*).
Cubiforme — osso navicular (*J. L. Corr.*).
Cubital externo — Cubital posterior (*Sant.*)².
Cubital interno — Cubital anterior (*Sant.*).
Cucular — Trapézio (*Cucullaris* de Spiegel) (*Sant., Alv. C.*).
Cuco ou cuculus — *Coccyx* (*Sant.*).
Cuculus — *Coccyx* (*Sant.*).
Culeiforme — Cubóide (*J. L. Corr.*).
Cuneal (ou basilar) — Esfenóide (*Ferr.*).
Cuneiforme — Esfenóide (*Sant.*).
Cuneo — Esfenóide (*Alv. C.*).
Curva da perna — Região poplíteia (*Sant.*).
Curvas — Vd. curvas (costas ou costelas) (*Sant.*).
CUSPIS — Ponta do coração (*Leit.*).
Cutâneo — Cuticular (*Sant., Alv. C.*).
Cutiforme — Esfenóide (*Leit.*).

¹ Facto citado por alguns autores. D. Manuel de Porras, autor da *Anatomia Galenico-Moderna*, etc., de 1733, diz, quanto ao *G. Complexo*: «este nace de las Apophyses transversas, de las proprias vertebrae que el splenico: caminando obliquamente ázia la parte superior, termina en la parte de atrás, ó posterior, y media del occipucio. Este musculo, y el antecedente se cortan de modo, que forman una como Aspa, ó Cruz de San Andrés; parece que este musculo es divisible en tres, ó quatro musculos» (p. 398).

² Sem embargo das qualidades de exposição e literárias que se apontam na *Anatomia* de Santucci, o professor italiano é prolixo, senão confuso, em certos lugares. Assim, na página 253, a respeito da epífise:—«Ha outra especie de *prominencia*, a qual se chama em Grego *Epyphysis*, em Latim *Appendix*, ou *aditamentum*, e he hum pequeno osso, nascido por cima de hum mayor, não sendo parte do mayor, porém contiguo. A substancia deste *appendix* he esponjosa, e não muito dura, nas crianças he cartilaginosa, depois nos adultos he de substancia dura, e ossea, e une-se ao mayor, que está por baixo, constituindo hum só osso».

Um outro exemplo de, pelo menos, má redacção dos textos explicativos, com notáveis incoerências e contrariedades, pode ler-se na descrição da rótula: — «A Rodella he hum osso, *quasi comprido, largo*, e de figura *quasi circular*, como de hum escudo!» (p. 311).

Péssima redacção, mediocre jeito descritivo.

- Cutícula** — Epiderme ou epidermide (*Sant., Ferreira, B. L.*);
outras vezes, derme; vide *sobrepele*.
Cyboides — Osso navicular (*J. L. Corr.*).
Cymbiforme — Osso navicular (*J. L. Corr.*).

D

- Dedo demonstrador** — Indicador (*Ferr.*).
Dedo do meio — Médio, *medius*; maior de todos (*Sant.*).
Dedo IMPUDICUS — Médio (*Sant.*).
Dedo mostrador — Indicador (*Sant.*).
Dedo pequeno — Auricular (*Sant.*).
Dedo polegar dos pés — *Alex* (*Sant.*).
Dedução — Adução (*Sant.*).
Dedutores — Adutores (músculos) (*Sant.*).
Defensores da virgindade (*custodes virginittatis*) — Cfr. tricípite
ou adutores da cõxa (*Sant.*).
Deltóides — Estribo (vide *stapes*) (*B. L.*).
Dentado antico mayor e inferior — M. grande dentado (*Sant.*).
Dentado antico menor — Pequeno peitoral (vide serrado) (*Sant.*).
Dentes da sabedoria — Dentes do siso (*Ferr.*).
Dentiforme (apófise) — Dente do axe (*Leit.*).
Dentilação — Sutura (*Leit.*).
Dependurados membranosos — Cfr. apêndices auriculares, ore-
lhas (*Ferr.*).
Deprimente — Cfr. humilde: recto inferior do ôlho (*Alv. C.*).
DIACOSTER — 12.^a vértebra dorsal (*Leit.*).
Diafragma — Tenda do cerebello (*Leit.*).
Didimos — Testículos (*Ferr.*).
Diferentes (vasos) — Canais deferentes (*Alv. C.*).
Dígitos — Dedos do pé (*Ferr.*).
Diploes — Díploa (vulg. dipoë) (*B. L.*).
Deplora (ou meditullium) — Díploa (*Tôr.*).
Dísploa — Díploa (*Cruz.*).
Díspola — Díploa (*Ferr.*).
Disposa — Díploa (*Ferr.*)¹.
Dobradura — Flexura, prega (*Ab.*).
Dobrar — Flectir (*Alv. C.*).
DORSUM — Dorso, costas da mão (*Sant.*).

¹ É multiforme, como se vê, a grafia de *díploa* (subs. fem.) No tra-
balho *A linguagem médica e o «Vocabulário Ortográfico da Língua Por-
tuguesa»*, ob. cit., versei êste caso.

Os vocábulos aqui registados completam êsse texto.

- DORSUM** — Face posterior da omoplata (*Sant.*)
DORSUM (ou SPINA) — Dorso do nariz (*Sant.*)
DORSUM NASI — Dorso do nariz; ossos próprios do nariz (*Ferr., B. L.*)
Ducto cístico — Canal cístico (*Sant.*)
Ducto Colédoco — Canal colédoco (*Sant.*)
Ducto Comum — Canal colédoco (*Sant.*)
Ducto Grande Wirzungiano — Canal de Virsung (*Sant.*)
Ducto hepático — Canal hepático (*Sant.*)
Ducto estenoniano — Canal de Stenon (*Sant.*)
Ducto da parótida — Canal de Stenon (*Sant.*)
Ducto torácico — Canal torácico (*Sant.*)
Ductos cisthepaticos — Canais biliares intrahepáticos (*Ab.*)
Ductos excretórios — Canais excretores (*Ab.*)
Ductos lagrimais — Canais lacrimais (*Sant.*)
Ductos do leite — Canais excretores da glândula mamária (*Sant.*)
Ducto pecquetiano — Canal torácico (*Sant.*)
Ducto vartoniano — Canal de Wharton (*Sant.*)
Duodena (artéria) — Ramos duodenais da mesentérica superior (*Sant.*)
Duodena (tripa) — Duodeno¹ (*Cruz.*)
Duplicatura — Prega (*Leit.*)
Dura — Córnea (*B. L.*)
Duras (costelas) — Costas sólidas (dois dos seus pares). Vd. *sólidas e costas* (*Sant.*)
Dura meninge — Dura-madre (meninge-dura, *dura-mater*) (*Sant.*)

E

- Edentes** — Dentes (*Alv. C.*)
Eixo — Axis; melhor axe².

¹ É curiosa esta leitura de Camilo (*A filha do arcebispo*, 7.^a ed., 1926): — «... fui em anatomia estudante profundo, a ponto de querer provar que o duodeno (tripa de doze polegadas) tinha, pelo menos, trinta e duas braças. E ainda hoje estou n'isto, diga lá o que disser Bichat e Soares Franco».

² Confusamente se consideravam as duas primeiras vértebras cervicais, pois se apontam em alguns textos uma 1.^a vértebra cervical chamada *atlas* ou *atlante*, uma 2.^a, chamada *epistrofeu* e uma 3.^a *axis* ou *eixo*; «as restantes cinco», dizem os textos: — logo, seriam 8 as cervicais, não 7, como elles mesmo contam! José Rodrigues de Abreu (*ob. cit.*), por exemplo,

- Elevada** — 1.^a vértebra dorsal (vd. *lophia*, *lofia*) (*Alv. C.*).
- Elevator** — M. angular da omoplata (*Alv. C.*).
- Embigo** — Umbigo (*Sant.*).
- Eminências olivares** — Olivas do bolbo (*Sant.*).
- Emulgentes** — Artérias renais (*Leit., Sant.*).
- Ensculata** — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
- Ensiforme** — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
- Enxúndia** — Pinguedo, *adeps* (*B. L.*).
- Epidermo** — Epiderme (*Duf.*): — o epidermo.
- Epidídimos** — Também corpos varicosos, parastrata — epidídimo (*Sant.*).
- Epidídimide** — Epidídimo (*Ferr.*).
- Epífises dos joelhos** — Conjunto cartilaginoso da epífise tibial superior e da rótula (embr.) (?) (*Sant.*).
- Epífises dos pés** — Conjunto cartilaginoso da epífise inferior da tíbia e da parte superior do astrágalo (?) (*Sant.*).
- Epigastrium** — Epigástrio (não *epigastro*, como é vulgar) (*Ferr.*).
- Epiglótis (ou oxiglótis)** — Epiglote, melhor *epiglótide* (*Ferr.*).
- Epistrofeu** — Axe (*Sant.*); *epistropheces* (*Leit.*).
- Epistropheces** — Axe (*Leit.*).
- Eritrocide (ou túnica vermelha)** — Cremaster (vd. *cremateres*) (*Sant.*).
- Eritróides** — Cfr. eritrocide.
- Escada do tímpano** — Rampa timpânica ou posterior do caracol (*Sant.*).
- Escada do vestibulo** — Rampa vestibular ou anterior do caracol (*Sant.*).
- Escadas** — Rampas do caracol (*Sant.*).
- Escamosos** — Ossos temporais ou petrosos (*Sant.*).
- Escrotonon** — Escroto (*Ferr.*).
- Esfíncter da gula** — Túnica muscular do esófago (vd. *gula* = esófago) (*Ab.*).
- Esfíncter orbicular** — Esfíncter vesical ou int. da uretra (*Alv. C.*).
- Esofágico** — Túnica muscular do esófago (cfr. esfíncter da gula) (*Ab.*).

assinala o *atlas*, o *epistropheces* e o *axis*. Soares Franco chama *epistrofeu* ao *axe* ou 2.^a vértebra cervical (p. 70). Santucci regista o *Allante* (1.^a), o *Epistrofeu* (2.^a) e o *Axe* (3.^a). Se uns confundiam o *dente do axe* com uma vértebra independente, outros não cometiam tal lapso; no entanto, das duas primeiras vértebras cervicais fazem 3. Dufau (*ob. cit.*), chama *odontóides* ao *axis* ou *axe*, que considera a 2.^a vértebra cervical.

- Espaldas** — Espáduas¹ (*Ferr., Cruz*).
Espinha — Epífise ou aguda (*Alv. C.*).
Espinha do osso ilion — Ílio, parte do osso coxal (*Sant.*).
Espinha — Raque; coluna vertebral (*Sant.*).
Espinhaço — Raque (*Ferr.*).
Espinal-medula — Espinal-medula (*Alv. C., Ferr.*).
Espinhela — Apêndice xifóide. ensiforme (*Ferr.*).
Esplenético — Esplénio (*Alv. C.*).
Esplenética (veia) — V. interóssea (entre os dedos mínimo e anular) (*Alv. C., Cruz*).
ESPONDIS — Vértebras (*Ferr., Cruz, Alv. C.*).
Espongioso — Etmóide (*Alv. C.*).
Espúria — Sutura escamosa (vd. mendosa) (*Sant.*).
Espúrias — Costelas falsas. Vd. Costas (*Sant.*).
Espúrias — Vértebras sagradas (*Sant.*).
Esternoclino — M. esternoclidomastóideo (*Alv. C.*).
Estrangulares — Veias labiais (*Alv. C.*).
Estiloceratoíde — Estilióideo (*Sant.*).
Estômago — Cárdia (*Ab.*).
Estomáquicas (maior e menor) — Veias coronária estomáquica e gastrepilópicas (*Sant.*).
Exiglotis — Epiglótide (*Ferr.*).
Extensores — (Vide *longo, breve*).
Externos (interósseos) — Músculos interósseos dorsais (mão ou pé) (*Sant.*).
Extranguares — Cfr. estrangulares (*Fons.*).

F

- Facia** — M. tensor da *fascia lata* (*Alv. C.*).
Facie — Face (*Alv. C.*).
Falha — Chanfradura (*Duf.*). Ex.: — falha ciática.
Falx — Foice do cérebro (*Sant.*).
FALX MESSORIA — Vd. *antec. (fouce de cegar ou messória)*.
(Sant.).
Fauces — Istmo bucofaringeo (*Alv. C., Cruz, Fer.*).

¹ Madureyra Feijó, na sua *Orthographia, ou Arte de Escrever e Pronunciar com Acerto*, etc., Lisboa (ed. de 1781) escreve: — «Espalda. Palavra Castelhana, he a espada ou costas; e por isso chamamos cadeira de *Espaldas* a que tem encosto para as costas. *Espaldeirada* a pancada que se dá com a prancha da espada». Gil Vicente fala nas «espaldas empanadas» (*Comédia Rubena*).

- Femen** — Região posterior da cõxa (*Ab.*).
- Faxa larga** — Músculo da *fascia lata*¹ (*Sant.*).
- Fenda rasgada da base do crânio** — Vulg. *buraco lácer* (*Leit.*, *N. Man. do Sang.*).
- FENESTRA OCULI** — Pupila (*B. L.*).
- Fernetica** — Veia da ponta do nariz (*Alv. C.*).
- Fibra** — Lóbulo auricular (*B. L.*).
- Fíbula** — Peróneo (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Fim** — Cauda muscular; extremidade do músculo (*Ab.*).
- Filete da língua** — Freio da língua (*Leit.*).
- Filete do prepúcio** — Freio da glande peniana (*Ab.*, *Leit.*).
- Fimbrias foliáceas das tubas** — Franjas do pavilhão da trompa uterina (também: fimbras foliáceas carnosas) (*Sant.*).
- Fissura magna** — Sulco vulvar; fenda vulvar; vulva (*Sant.*).
- Fístulas** — Pregas da mucosa gástrica (vd. *villos*) (*Sant.*).
- Fístula pulmonária** — Áspera-artéria; traqueia (*Ab.*, *Alv. C.*).
- Flanges** — Falanges (*Leit.*).
- Flexor** — Grande recto anterior da cabeça (?) (*Alv. C.*).
- Flexor maior ou perfurante e profundo** — Flexor tibial dos dedos ou longo flexor comum dos dedos (vd. *perfurante*) (*Sant.*).
- Flexor menor ou flexor sublime (ou perfurado)** — Curto flexor plantar (*Sant.*).
- Flexor sublime** — Vd. *antec.* (*Sant.*).
- Flexura do cotovelo** — Prega do cotovelo (*Sant.*).
- Flor**² — Hímene (*Alv. C.*).
- Focil maior** — Tíbia; cúbito (*Alv. C.*, etc.).
- Focil menor** — Peróneo; rádio (*Alv. C.*, etc.).
- FOCILE MAJUS** — Tíbia; cúbito (*Alv. C.*, etc.).
- FOCILE MINUS** — Peróneo; rádio (*Alv. C.*, etc.).
- Fontainha** — Fontanela anterior ou bregmática; moleira ou moleirinha (*Sant.*).
- Fontes** — Regiões fronto-temporais (*tempora*) (*Sant.*).
- Fontes salivais** — Glândulas salivares (sub-linguais) (*B. L.*).
- Forame do occipite** — Buraco occipital (*Alv. C.*).
- FORAMEN COECUM** — Vd. *cochlea* (*Ferr.*).

¹ Santucci chama ao próprio músculo *fascia lata*.

² *Flor da donzela* ou *da virgindade* = *virgo*, virgindade (de onde: desflorar).

— Umaz vezes designa hímene; outras, parece significar o conjunto virgem de orifício vaginal, hímene, pequenos lábios, etc. Álvares da Cruz é extremamente sibilino, embora poético, neste passo (p. 41).

- FORAMEN do osso petroso** — Orifício do canal auditivo interno (*Alv. C.*).
- FORAMEN ovalário** — Buraco obturado (*Sant.*).
- Forames** — Fossas nasais, *ventans* (*Alv. C.*).
- FORAMINALIS** — Vd. úvea, corióide (*B. L.*).
- Fornice** — Ou *fornix*. Trígono cerebral (*Sant.*).
- Fossa espinhal medula** — Canal vertebral (*Tór.*).
- Fossa órbita** — Fossa orbitária (*Leit.*).
- Fouce de cegar** — Cfr. *falx* (*Var.*).
- FOSSULAE** — Alvéolos dentários (*B. L.*).
- Fóveas (ou regos)** — Fossas ou cavidades ósseas (*Sant.*).
- Freio do membro** — Freio ou filete do pene (*Sant.*).
- Frenéticas** — Artérias diafragmáticas (?) (*Alv. C.*).
- FRONTIS (vena)** — Veias frontais (*Alv. C., Fons.*).
- FRONTIS** — Osso frontal (*Alv. C.*).
- Fundamento** — Região anal (*Leit.*).
- Fúrcula** — Região supra-esternal (*Leit.*).
- Fúrcula** — Punho ou manúbrio do esterno (*Leit.*).
- Fúrcula** — Clavícula (*Sant.*).
- Funiculo** — Cordão umbilical (*Sant.*).
- Fusil maior** — Cúbito; tíbia (cfr. focil maior) (*Sant., Duf.*).
- Fusil menor** — Rádio; peróneo (*Sant.*).

G

- Galha** — Amígdala. Vd. *agalhas* (*Var.*).
- GARGARION** — Úvula¹ (*B. L.*).
- Garganta (ou jugulum)** — Pescoço (região supra-hióidea e da tireóide); laringe e faringe² (*Ferr.*).
- Garganta do pé** — Colô do pé (*Cruz*).
- Gástricas direitas estomacais** — Coronária estomáquica (*Sant.*).
- Gástrica maior** — Artéria gastrepilóica esquerda (*Alv. C.*).
- Gelastes** — Zigomático ou risor: m. zigomático e *risorius* de Santorini (*Sant.*).
- Gemelos** — M. gêmeos (*Sant.*).
- Genas** — Maxilas (*B. L.*).

¹ Solano Constâncio (*ob. cit.*) arrecadou o vocábulo *gargueiro* = traqueia, garganta.

² Também conhecida por *gargalo*, *canos*. Vide André Falcão de Rêsende, *Microcosmographia*, etc., ed. de 1865 (anotações marginais), poema do século XVI, inspirado nas obras espanholas anatômicas de Ávila e Monserrate. Vide Luis de Pina, *As «Anatomias» de Ávila (1542) e Monserrate (1550) e a «Microcosmografia» de Falcão de Resende*, «Jornal do Médico», n.º 41, Pôrto, Agôsto de 1942.

- Genoideias (apófises)** — Apófises *geni* (*Leit.*).
- Genimo** — M. gémeos da bacia (*Alv. C.*).
- Genital, ... ais** — Membro viril, órgãos genitais (*Ferr.*, etc.).
- Ginglime de 2.^a espécie** — Articulação costo-vertebral (*artrodia*) (*Tór.*).
- Ginglimo** — Articulação enartrose (*Sant.*, *Ferr.*).
- Giolhos** — Joelhos (*Cruz*, etc.).
- Giros** — Arcos (cerebelo) (*Sant.*).
- Glan** — Glande peniana (*Alv. C.*).
- GLANS** — Glande peniana (*Ab.*).
- Glândulas atrabillares (ou rins sucenturiados)** — Cápsulas suprarrenais (*Sant.*, etc.).
- Glacialis (humor)** — Vd. cristalino (*B. L.*).
- GLADIALIS** — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
- Glândula inominada** — Glândula lacrimal (*Sant.*).
- Glândulas queixais (ou maxilares)** — Glândulas submaxilares (*Sant.*).
- Glândulas renais** — Glândulas suprarrenais (*Ab.*).
- Glândula tímica** — Timo (*Leit.*).
- Globos** — Lobos do fígado (*Alv. C.*).
- Glúteas (fossas)** — Fossas ilíacas externas (*Leit.*).
- Glúteo maior, menor, médio** — Grande, pequeno, médio nade-gueiros (*Alv. C.*).
- GOMPHOSIS** — Gonfoso (*Ferr.*).
- Gorgomilos (ou gargomilos, gragomilos)** — Garganta, güelas, fauces, canos¹ (*Var.*).
- Górgula** — Úvula (*Alv. C.*).
- Goto** — Uvula (*B. L.*, etc.).
- Grácil** — M. recto interno (*Sant.*).
- Gram hordaceo** — Verumontano (*Sant.*).
- Granatum** — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
- Grande artéria** — Aorta (*Var.*).
- Grande cavidade do queixo superior** — Seio maxilar (*Sant.*).
- Grão** — Testículo (vulgaríssimo ainda hoje. Entre outros, emprega este vocábulo o Dr. Curvo Semedo, na sua *Polyanthea*, edição de 1727, Lisboa).
- Güela** — Garganta, fauces (*Alv. C.*, *B. L.*, etc.).
- Gula** — Esófago (*Alv. C.*, *Ferr.*).

¹ Camilo Castelo Branco empregou *colmilhos* (*Novelas do Minho*, 1, 1922, p. 213). Eis o texto: — «Gritou; mas parecia já gritar com os colmilhos apertados». Refere-se a garganta, güela, ou aos *caninos*, vulgarmente chamados *colmilhos*?

- Gurgúlio** — Úvula (*B. L.*).
Gustatório — R. lingual (do chamado 9.º par)¹ (*Sant.*).
GUTTALIS — Cartilagem aritrnóide (*Ferr.*).

H

- Harmonia** — Coagntação, sutura harmónica (*Sant.*); sutura em geral (*Alv. C., Ferr.*).
Hióides — Osso hióide (*Ferr., B. L.*).
Hio-tiróides — M. tireóideo (*Sant.*).
Hipicôndrio (sic) — Hipocôndrio (*Alv. C.*).
Hipoglotides — Veias raninas (*Sant.*).
Hipótenar — M. adutor do dedo mínimo do pé; na mão, adutor do dedo mínimo (com o curto flexor oponente) (*Sant., Alv. C.*).
Horta — Aorta² (*Tór.*).
Humerária — Umeral (*Alv. C.*).
Humilde — Que abaixa o ôlho: — *deprimens* (recto inferior) (*Sant., B. L., etc.*).

I

- Ilharga** — Vasios (região costo-iliaca) (*Sant.*).
Ilhó — Ano³ (*Alv. C.*).
Ilias — Virilhas (*Alv. C.*).

¹ Porque se fala aqui da língua, julgo curiosa a transcrição de um passo de Álvares da Cruz (*ob. cit.*, p. 91), à cerca d'êste precioso órgão:

— «He a lingua, a que com humildes vozes, e palavras suaves, abranda a mais levantada soberba; com sua doçura tempera os animos irados pela efervescência da cólera: com sua suavidade pacífica à inveja, repremindo com seu freyo todo o demasiado; persuade com a pratica, e reprehende convencendo com o argumento fundado no bom discurso, he finalmente a lingoa, o melhor meyo para conseguir dignidades».

Não deixa de ter saborosa graça êste texto médico de há cerca de 200 anos. *Dona experimentada* lhe chamou no século XVI André Falcão de Resende, na *Microcosmografia*, citada, poema português que encerra as antigas noções de Anatomia e Fisiologia humanas, à imitação das obras espanholas já indicadas. O poeta fala da língua nas estâncias XLVII, XLVIII e XLIX do Canto II: — «...por ser fmea em fim um quasi freio, / por não ir longe a tinha presa e atada...».

Já D. Duarte, no *Leal Conselheiro* (ed. de 1942), escreve que se deve ter a «lyngua pronta, graciosa, com todo boo geito e soom da fala». O alegado Álvares da Cruz completa inocentemente o dito do nosso grande rei quatrocentista.

² Nas duas edições citadas está grafado *Horta* (1741 e 1756). Sem dúvida, erro tipográfico.

³ Vocábulo hoje popular (v. g., no Pôrto).

- Ílio** — Ilíaco (*Sant.*).
- Ílion** — Ilíaco (Cfr. côxa) (*Alv. C.*).
- Imperfeito** — M. cuticular do pescoço (*Ab.*).
- Inarticulação** — Enartrose (*Ab.*).
- Incisivo (ou levantador)** — Elevador próprio do lábio superior (*Sant.*).
- Incisores** — Dentes incisivos (*B. L.*).
- Incisórios** — Dentes incisivos (*Ferr.*).
- Ineus** — Bigorna (ossinho) (*Ferr., Alv. C., B. L.*).
- Indicador** — M. extensor próprio do dedo indicador (*Sant., Ferr.*).
- Indignatório** — Que move o olho para fora: *abducens* = m. recto externo (*Alv. C., Sant., B. L.*).
- Indignatório** — Nervo motor ocular externo (*Sant.*).
- Infraespinhado** — M. infra-espinhoso (*Sant.*).
- Inglês** — Virilhas (*Tór.*).
- Inguina** — Virilhas (*Sant.*).
- Inherente** — Vide *adnata* (*B. L.*).
- Inominada** — Sulco entre a *hélice* e a *antélice* do pavilhão auricular (*Sant.*).
- Inominata** — Tábua externa (cfr. caxeira) (*B. L.*).
- Inominados** — Ossos cruciformes (*Sant.*).
- Inominados** — Ossos coxais (*Sant.*).
- Inscrições** — Intersecções aponevróticas do grande recto do abdome (*Ab.*).
- Interescapulia (superior e inferior)** — Fossas infra e supra-espinhosa da omoplata (*Sant.*).
- Interior (via)** — Meato auditório (cfr.) (*Sant.*).
- Interna nervosa (camada)** — Túnica interna do útero (*Ab.*).
- Internódios** — Articulação do pé (*Alv. C.*).
- Internos (interósseos)** — Interósseos palmares ou plantares (*Sant.*).
- Interósseos (internos e externos)** — Interósseos do pé ou plantares e dorsais¹ (*Sant.*).
- Intersemíneo** — Períneo (*Ferr.*).
- Interstício** — Septo interventricular (*Alv. C.*).
- Intestinal** — Artéria mesentérica superior (r. duodenais) (*Alv. C.*).
- Intestino duodeno** — Duodeno (*Sant.*).

¹ Erroneamente aponta 4 internos e 4 externos; hoje admitem-se 4 dorsais e 3 plantares, como se sabe. Os interósseos internos de Santucci devem ser os interósseos plantares.

Intestino jejuno — Jejuno-ílio (*Sant.*).
Intestinos crassos — Intestino grosso (*Sant.*).
Intestinos tênues — Intestino delgado (*Tôr.*).
Iris — O iris; vul. *a iris*¹ (*B. L., Leit.*).
Involtório comum — Pleura visceral (*Sant.*).

J

Janitor — Píloro (*Ferr.*).
Jejuna — Ou tripa jejuna: — jejuno² (*Cruz.*).
Joelho — Enartrose; duplo encaixamento recíproco (*Duf.*).
Jugal — Osso malar (*Sant., B. L.*); processo jugal: apófise zigomática (*Sant.*).
Jugullum — Parte anterior do pescoço (*Ab.*).
Junta — Articulação (*Vár.*).
Junta do cotovelo — Articulação do cotovelo (*Alv. C.*).
Juntura — Articulação (*Cruz.*).

L

Lacerto — Músculo (cfr. lagarto)³ (*Sant.*).
Lácteas (veias) — Vasos linfáticos⁴ (*Sant.*).
Lado — Cfr. iharga. Região lateral do tórax (*Sant.*).

¹ Vai registado o vocábulo por lhe ser dado o sexo masculino (o iris). Vulgar é *a iris*. Já resumí este problema no meu trabalho, *cit., A linguagem médica*, etc. Melhor será seguir-se esta segunda forma. Em latim e grego é do género feminino.

² *Jejum*, s. m. «c'est la partie de l'intestin grêle comprise entre le duodenum et l'iléon. Elle est aussi appelée parce qu'on la trouve presque toujours vide dans l'ouverture des cadavres». Nysten, *Dictionnaire de Médecine*, Bruxelas, 1834.

³ *Lacerto* e *lagarto* eram vulgares designações de músculo, em geral, ou das massas musculares do bucho da perna e do braço. Eis um exemplo, entre tantos, do século XVIII: — «lhe deu outro pelouro da mesma sorte na própria perna, mas acima um palmo, que lhe atravessou o lagarto» (*Viagens e Naufrágios célebres*, etc. Pôrto, 1937, p. 38). Em capitulos subsequentes darei, até onde fôr possível, a origem do vocabulário anatómico aqui arrolado.

⁴ O nosso António Ferreira, *ob. cit.*, escrevia, no último terço do século XVII: — «Tomáz Bertholino faz menção das veias Lacteas, de poucos Anatomicos conhecidas, cujo sitio he no infimo ventre, espalhadas pelo Mesenterio, Pancrea, Fígado e Intestinos» (p. 21). O «De Lactibus Siue Lacteis Venis Quarto Vasorum Mesaraicorum Genere Nouo Inuento», de Gaspar Aselli, cremonense, que descobriu os vasos quilíferos, data de 1627 (Milão). Viu-os em 1622 (*venae albae et lacteae*).

- Lagrimal** — Cantos dos olhos. Angulos dos olhos (espec. internos); também glândulas lacrimais, vasos lacrimais, aparelho lacrimal (*Ferr.*).
- Lagrimal** — Osso úngüe, vulg. unguis (*Sant.*).
- Lambdóides** — Vide landóides (*B. L.*).
- Lambe** — Osso hióide (*Ferr.*, *Cruz.*).
- Lande** — Osso hióide (*B. L.*).
- Landóides** — Vide occipital; também lambdóide (sutura)¹ (*Cruz.*, *Ferr.*).
- Lapidosos** — Ossos temporais (*Sant.*).
- Largo (músculo)** — M. braquial interno (*Alv. C.*).
- Larins (o)** — Laringe (*Ferr.*, *Leit.*).
- Larinx (o)** — Laringe (*Ferr.*, *Leit.*, etc.).
- Lata aponevrose do diafragma** — Centro frénico (*Sant.*).
- Lateral (ginglino)** — Articulação de ossos paralelos (tíbia e peróneo, por ex.) (*Leit.*).
- Latíssimo do dorso** — M. grande dorsal (*Sant.*).
- Lenticular** — Osso pisiforme (*Leit.*).
- Leónicas (veias)** — Vd. negras. Veias raninas² (*Cruz.*, *Ferr.*, *Alv. C.*, etc.).
- Levador da espádua (músculo)** — Angular da omoplata. Vd. *paciência* (*Sant.*).
- Levadores (m.)** — Vd. antec. (em especial a porção interna do *levator ani proprius* de Lesshaft) (*Sant.*).
- Ligamento da língua** — Freio da língua (*Alv. C.*).
- Ligamento suspensório** — Ligamento suspensor do fígado (*Sant.*).
- LINEA ALBA** — Linha branca abdominal (*Ferr.*, etc.).
- Linha alba** — Vd. antec. (*Alv. C.*).
- Linha alva** — Vd. antec. (*Sant.*).
- Liras** — Fossas frontais (*Sant.*).
- Lóbulo pequeno do figado** — Lóbulo de Spiegel (*Sant.*).
- LOCULI** — Alvéolos dentários (*B. L.*).
- Lombo** — Região costo-ilíaca (vulg. cruces, *reins*) (*Sant.*).
- Lombo dos bofes** — Pulmão (*Tórr.*).
- Longo** — Longa porção do músculo tricípite braquial (vd. *breve* e *braquial*, restantes componentes (*Sant.*)).
- Longo** — Costureiro (*Sant.*).
- Longo extensor do carpo** — Músculo 1.º radial externo (*Sant.*).

¹ Do grego *lambda* ($\Lambda, \lambda, \lambda\acute{\alpha}\mu\beta\delta\alpha$), correspondente ao *L* latino.

² Nestas *insignes veias*, como lhes chamou Brás Luís de Abreu (*ob. cit.*) sangravam os antigos em casos de *garrotinho* ou nas *esquinências* (amigdalite, vulgar *angina*).

- Longo peronial posterior** — Músculo longo peronial lateral (*Sant.*).
Longo sartório (ou sartório) — Músculo costureiro (*Sant.*).
Longos extensores do antebraço — Tricípite braquial (*Sant.*).
LOPHIA — 1.^a vértebra torácica (*Leit.*).
Lunar — Osso semilunar (*Leit.*).

M

- Maçã do rosto** — Região geniômalar (*facia pronum, seu malum*) (*B. L.*).
Madre — Útero (*Ferr., Sant., etc.*).
Magna (artéria) — Aorta descendente (*Sant.*).
Maiores (incisivos) — Incisivos superiores (*Leit.*).
MALEUS — Martelo (ossinho) (*Alv. C.*).
MALLEOLUS — Martelo (ossinho) (*Ferr.*).
MALUM PANICUM — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
Mamelões — Mamilos (*Leit.*).
Mamillares — M. esternocleidomastóideo (*Sant.*).
Mamilas — Mamilos; lóbulos glandulares da mama (*Alv. C.*).
Mamillões — Papilas do rim (*Leit.*).
Mandíbula inferior — Mandíbula; maxilar inferior (*Tór.*).
Mão — Membro superior (*Alv. C.*).
MASCHALISTER — 2.^a vértebra torácica (*Leit.*).
Matéria prolífica — Esperma, seme (*Ab.*).
MATRES — Meninges (*Sant.*).
Matriz — Útero (*Alv. C.*).
Meato auditório — Canal auditivo ou *meatus* auditório (*B. L., Sant.*).
Meatos do nariz — Orifícios posteriores das fossas nasais (*Ferr.*).
Mediana — Linha branca da língua; sulco longitudinal mediano (*Ferr.*).
MEDITULLIUM — Díploa (*Tór.*).
MEDIUS — Dedo médio (*Ferr.*).
Medula do cérebro — Corpo caloso (*B. L.*).
Meio peróneo — M. longo peroneal lateral (*Leit.*).
Meio ventre — Tórax; peito (*Ab.*).
Medula alongada — Bolbo raquidiano (*Var.*).
Medula dorsal — Espinal medula (*B. L.*).
Medula oblonga — Bolbo raquidiano (*Ab.*).
Medula oblongada — Bolbo raquidiano (*Sant.*).
Medulosa (substância) — Díploa (*Ab.*).
Meia musculosa — Túnica ou camada média do útero; id. da bexiga (*Ab.*).

- Membrana adiposa** — Vd. adiposa.
- Membrana aranea** — Vd. aranea (*Sant.*).
- Membrana muscosa** — Panículo carnoso (*Ab.*).
- Membranoso** — ou M. faixa larga; m. tensor da faixa larga ou *fascia lata* (*Sant.*).
- Membro** — Pene (*Var.*).
- Membro viril** — Pene (*Ferr.*).
- Membro feminil** — Clitóride (*Ferr.*).
- Meminho** — Dedo auricular (*Sant.*).
- Mendosa** — Sutura escamosa (vd. espúria) (*Sant.*).
- Menina** — Pupila (*Cruz.*).
- Menina do olho** — Pupila (*Alv. C.*).
- Meninge crassa** — Dura-mater (*Alv. C.*).
- Menores (incisivos)** — Incisivos inferiores (*Leit.*).
- Mentale** — M. da borla do mento (*B. L.*).
- Mento (omentum, mentum)** — Vd. zirbo. Redenho; peritoneu; grande epíploo (*Cunha, Ferr.*, etc.).
- MENTUM** — Vd. omento, mento (*Var.*).
- Meri** — Tragadeiro ou esófago (*Cruz, Sant.*).
- Mesaraco** — Mesentério (*Saut.*).
- Mesaráicas maiores** — V. grande mesaráica (*Sant.*).
- Metapédio** — Metatarso; *metapedium* (*Sant.*).
- METAPEDIUM** — Vd. antec. (*Sant.*).
- Mijar ossos** — Expressão popular que significa *parir* (vd., v. g., Alberto Braga, *Provincianismos minhotos* [Subsídios lexicológicos], 1920. Guimarães]. Todavia, em 1707, Soares da Silva, na *Gazeta em forma de carta* (pág. 94), Tômoo 1, referia-se a determinada dona, rica fidalga de 55 anos, «q̄ sem o marido lhe fazer mijar ossos, será p.^a elle, mais duro q̄ elles». A senhora gosava a renda de um conto de réis, mas de morgado. Êste é que seria duro, assim, para o pouco esperançado marido.
- Miliares (eminências)** — Apófises *geni* (*Leit.*).
- Mínimo** — Dedo auricular (*Sant.*).
- Miolo grande** — Cérebro (*Sant.*).
- Miolo pequeno** — Cerebelo (*Sant.*).
- Miolos** — Cérebro (*Var.*).
- Mirac** — Abdome ou ventre (influência árabe) (*Cruz.*).
- Mola** — Rótula (*Alv. C.*).
- MOLLA PATELLA** — Rótula (*Sant.*).
- Moleira** — Ou *sincciput*; parte superior da cabeça (*Sant.*).
- Montano** — Quadrado do mento (m.) (*Sant.*).
- Monte de Vénus** — Eminência ténar (*Sant.*).

- Mortariola** — Alvéolos dentários (*B. L.*).
- Mota** — Monte de Vénus (pube) (*Leit.*).
- Motório (nervo)** — N. motor ocular (*Alv. C., B. L.*).
- Motórios dos olhos (n.)** — Ant. 3.º par. N. motor ocular comum (*Sant.*).
- Movimento TORTIONIS (ou retrocido)** — Movimento de rotação (*Alv. C.*).
- Movível** — Inserção extrema de um músculo (oposta à considerada fixa) (*Leit.*).
- Mucro** — Ponta do coração (*Ab.*).
- Mucronada** — Apêndice xifóide (*Sant.*).
- Mucronata**¹ — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
- Multiforme** — Osso cubóide (*polymorphon*) (*Sant.*).
- Munheca** — Punho; pulso (*Sant.*).
- Múscula** — Artéria crural; ciática (?) (*Sant.*).
- Múscula (ou cervical)** — V. jugular externa (*Sant.*).
- Múscula crural externa** — Artéria femoral ou crural (*Alv. C.*).
- Múscula crural interna** — Artéria femoral profunda (*Alv. C.*).
- Músculo maior, menor e pequeno** — Músculo do martelo (concepção errónea). A fig. 12 de Santucci apresenta-os bem separados uns dos outros² (*Sant.*).
- MUSTAX** — Bigode (*B. L.*).
- Mutua articular** — Gínglimo (*Ab.*).
- Mystax** — Bigode (*B. L.*).

¹ E *Mucronara*, como traz Ferreira em um ponto, erroneamente. As obras d'este e de António da Cruz estão copiosamente semeadas de erros tipográficos. *Mucro, onis*, ponta, extremidade aguçada. Solano Constâncio, *ob. cit.*, dá a *mucron* a significação de apêndice xifóide ou espinhela. Curioso capitulo escreveu o Dr. Francisco da Fonseca Henriques na *Medicina Lusitana, Socorro Delphico*, etc., de 1750, impresso no Porto; trata da *mucronada* ou espinhela e seus males (p. 386). Apega-se aos anatómicos Galeno, Laurêncio, Valverde e Realdo Colombo. Da *espinhela* escreveu também António Ferreira (*ob. cit.*), a p. 250.

² «cabo do martello. Este cabo se compoem de tres processos, e cada hum tem os seus músculos» Santucci, *ob. cit.*, p. 189. Parece-me que Santucci apreendeu insufficientemente a lição do grande anatómico Valsalva, que leu certamente no *De aure humane*, de 1704. Basta dizer-se que a fig. 1 da estampa 12 de Santucci é cópia exacta da fig. 14 de Valsalva. Até as letras são as mesmas: apenas inverteu a imagem!

N

- Nádegas** — Tubérculos quadrigêmeos posteriores. Vide *nates*¹ (*Sant.*, etc.).
- Nascedouro** — Orifício uterino (inferior do colo). Vocábulo vulgar.
- Nasi globulus** — Extremidade nasal; ponta do nariz (*Ferr.*, *B. L.*).
- Nates** — Tubérculos quadrigêmeos anteriores (*Sant.*).
- Navicular** — Osso escafóide (*Cruz*, *Alv. C.*).
- Navicular (fossa)** — Fosseta navicular (vulva) (*Leit.*).
- Negras** — Vide leónicas (veias) (*B. L.*).
- Nephrites** — 1.ª vértebra lombar (*Leit.*).
- Nervea** — Albugínea; ou interior (túnica interna da bexiga) (*Ferr.*).
- Nervos externos da tibia** — N. ciático poplíteo externo e seus ramos (*Sant.*).
- Nigrum oculi** — Pupila (*B. L.*).
- Ninfas** — Lábios vulvares (*Sant.* e outros).
- Novo ovário** — Árvore da vida (no colo uterino) ? (*Sant.*).

O

- Oblíquas (apófises)** — Apófises ascendentes e descendentes das vértebras (*Leit.*).
- Oblíquo inferior** — M. grande oblíquo do ôlho (vide *amatório*) (*Sant.*).
- Oblíquo segundo e inferior menor** — M. antecedente (*Sant.*).
- Oblíquos ascendentes** — M. pequenos oblíquos (*Sant.*).
- Oblíquos descendentes** — M. grandes oblíquos do abdome (*Sant.*).
- Oblíquo descendente externo** — M. grande recto do abdome (*Alv. C.*).
- Oblíquo descendente interno** — M. grande oblíquo do abdome (*Alv. C.*).
- Oblíquos maior e menor** — M. oblíquos do ôlho (vide *amatório*) (*Alv. C.*).
- Oblíquos menores superiores** — M. pequeno oblíquo ou oblíquo superior da cabeça (*Sant.*).

¹ A propósito de *nates* e *testes*, nomes dados aos tuberculos quadrigêmeos pelos antigos anatómicos, escreve Lieutaud (*ob. cit.*, p. 34.): — «on leur a donné le nom ridicule de *testes & nates*; celui de *tubercules quadrijumeaux*, que M. Winslow leur donne, paroît leur convenir».

- Oblíquo inferior maior** — M. grande oblíquo ou oblíquo inferior da cabeça (*Sant.*).
- Occipial (cfr. landóides)** — Sutura lambdóide (*Ferr.*).
- Occipio** — Occipital; occiput (*Alv. C.*).
- Oculares (dentes)** — Dentes caninos (*Ferr., B. L.*); dentes caninos superiores (*Ab.*).
- OCULI CENTRUM** — Cristalino (*B. L.*).
- Odontóides** — 2.^a vértebra cervical (*Duf.*).
- OLEACRON** — Olecrânio (*Sant.*).
- OLECRANON** — Olecrânio (*Sant.*).
- Olfactorios (nervos)** — N. olfactivo. Ant. 1.^o par (*Sant.*).
- Olivar (corpo)** — Oliva bulbar (*Sant.*).
- Ombro** — Braço; úmero (*Sant.*).
- Omento**¹ — Vide zirbo, mento, *mentum*, redenho; também peritoneu (*Cruz*).
- OPERIMENTUM** — Grande epíploo (*Sant.*).
- Orbicular** — M. dilatador das narinas (*Sant.*).
- Orbicular das capelas** — M. orbicular das pálpebras (*Sant.*).
- Orbiculo** — Extremidade nasal (ponta do nariz) (*Sant.*).
- Orelha** — Vide apêndice auricular. Cfr. *asa. Auricule* dos franceses² (*Sant., Ferr.*).
- Orelha** — Cavidade do pavilhão da orelha ou concha (*Sant.*).
- Orelhas (m. inferiores das)** — M. auricular posterior (*Sant.*).
- Organitas (veias)** — V. jugulares externas (*Cruz*).
- Órgão do cheiro** — Membrana pituitária (*Ab.*).
- ORINAEDUCTOS** — Uretra (*Alv. C.*).
- OSCHEON** — Escroto (*Cruz*).
- OS BASILARE** — Esfenóide (*B. L.*).
- OS CORONALE** — Osso frontal (*B. L.*).
- OS COLATORII** — Esfenóide (*B. L.*).

¹ Era geralmente visto como órgão especializado, com sua função particular, a modos do coração, fígado, rim, etc. Eis o que diz Ferreira (*ob. cit.*): — «Os proveitos delle são conservar o calor das tripas, como partes membranosas, e exangues, reter os lentos pavores (vapores?), que andão espalhados pelo imo ventre, e convertê-los em gordura, para sustentar o calor natural, quando ha fome...».

² Confundia-se aurículos com aurículas, isto é, os apêndices auriculares com estas últimas cavidades. Assim, Ferreira não nomeia as *aurículas*, mas apenas os *dependurados membranosos* ou *asas*, isto é, o que nos parece ser os actuais aurículos. Autores havia que falavam nas *aurículas* sem aludirem aos *apêndices*, suas dependências. No dizer de Serrano, Santucci desconhecia as aurículas, que considerava terminações ventriculares da veia cava (à direita) e pulmonar (à esquerda). Leia-se o texto para se colhêr a impressão de que é muito confuso, afinal. José Rodrigues de Abreu e Leitão distinguem as *aurículas* das *orelhas*.

- OS CRIBOSUM** — Etmóide (*B. L.*).
OS CUNEALE — Esfenóide (*B. L.*).
OS FRONTIS — Frontal (*B. L.*).
OS GUTURIS — Osso hióide (*B. L.*).
OS INVERECUNDUM — Frontal (*B. L.*).
OS LINGUAE — Osso hióide (*B. L.*).
OS OCCIPIALE — Occipital (*B. L.*).
OS PALATI — Palatino (*B. L.*).
OS PECTINIS — Ossos ilíacos (*Cruz*).
OS PUBES — Pube (*Sant.*).
OS PUPIS — Frontal (*B. L.*).
OSSA RATIONIS — Parietais (*Sant.*).
Osso da anca — Ilíaco (*Cruz*).
Osso da cadeira — Ilíaco (*Ferr.*).
Osso da espádua — Omoplata (*Cruz*).
Osso das fontes — Temporal (*Sant.*).
Osso da garganta — Osso hióide (*Ab.*).
Osso das ilhas — Ílios. (Engano tipográfico?) (*Duf.*).
Osso grande — Sacro (*Cruz*).
Osso GUTURIS — Osso hióide (*Alv. C.*).
Osso da laude (sic) — Vide *lande* (*Alv. C.*).
Osso da língua — Osso hióide (*Ab.*).
Osso do meio do peito — Esterno (*Cruz*).
Osso da memória — Occipital (*Sant.*).
Osso navicular — Escafóide (*Sant.*).
Osso occipial — Occipital (*Cruz*).
Osso do ombro — Úmero (*Ferr.*).
Osso orbicular — Osso lenticular (ouvido) (*Sant.*).
Osso do paladar ou padar — Palatino (*Sant.*).
Osso petroso — Temporal (*Ferr.*).
Osso da ponte — Osso coxal, cõxa ou ilíaco (*Cruz*).
Osso da pubes — Pube (parte do ilíaco) (*Sant.*).
Osso da queixada — Mandíbula (*Cruz*).
Osso sem nome (Illo) — Coxal (*Alv. C.*).
Osso da scia — Fémur (L. Gomes Ferreira, *Erário Mine-
ral*, 1735). Vide *scia*.
Osso da sura — Peróneo (*Sant.*).
Osso da testa — Frontal (*Sant.*).
OSSO PRORAE — Occipital (*Sant.*).
Osso do toutiço — Occipital (*Sant.*).
Ossos (mijar) — Vid. *mijar ossos*.
Ossos arcuais nervosos — Parietais (*Sant.*).
Ossos da cõxa — Fémur (*Cruz*).
Ossos laterais — Parietais (*B. L.*).

- Ossos da moleira** — Parietais (B. L.)¹.
Ossos do paladar — Palatinos (Alv. C., Sant.).
Ossos PECTINIS — Metacárpicos (Alv. C.).
Ossos POMULI — Malares (Sant.).
Ossos (sic) do queixo inferior — Mandíbula (Sant.).
Ossos do SINCIPUT — Parietais (Sant.).
Ossos turbinados — Cornetos nasais inferiores (Sant.).
Ossos verruciais — Parietais (?) (Alv. C.).
Ovalário (buraco) — Vide ovalário (Sant.).
Oval — Fresta oval (Leit.).
Ovalário (buraco) — Buraco obturado do coxal (Sant.).
OVALIS — Buraco ou janelinha (Ferr.).
OVÁRIOS MULIEBRES — Ovários (Ab.).
Oveiro — Ovários. Designação que ainda hoje se ouve.
 O citado Curvo Semedo, entre mais, regista-a na sua *Polyanthea*, de 1727, que mencionei.

P

- Paciência** — M. angular da omoplata (Sant.).
Padar — Abóbada palatina; palatino (lâmina inferior ou *os quadratum*) (Cruz.).
Panículo carnoso — Conjunto de músculos cuticulares; camada musculosa (Ferr., Sant.).
Papila — Bico dos seios (Sant.).
Paladar — Cfr. *padar* (Var.).
Pancreá — Pâncreas (Ferr.).
Paranquimosa — Substância esplénica (Alv. C.).
Parastatas ou parastrata — Epidídimo (Alv. C., Sant.).
Páreas¹ — Secundinas (Cunha, etc.).
Parede — Diafragma (Cruz.).
Paristmia — Amígdalas (B. L.).

¹ *Ossa bregmatis* (Galeno), *ossa parietalia* ou *lateralia*, *ossa sincipitis*, *ossa verticis* (dos latinos) (B. L.).

¹ Inscrevo *páreas*, não *párias*, embora Solano Constâncio (*ob. cit.*) recomende a segunda forma. Com *i* a regista Pires de Lima no «Vocabulário» citado. O da Academia (1940) insere *páreas*. Dizia em 1789 o Bacharel José Mendes Chaves (*Jornal Encyclopédico*, etc.): — «o fecto está incluído dentro das duas membranas, *amnion* a interna, e *chorion* a externa no meio das quaes está huma massa molle, chamada *placenta*, a que tudo as Senhoras Comadres Portuguezas dão o nome de *Pareas* e na frase médica se chamavam *secundinas*».

- Parótidas (veias)** — V. mastóideas (*Alv. C.*).
- Partes superiores do queixo inferior** — Ramos ascendentes da mandíbula (*Sant.*).
- Patela** — Rótula (*Cruz.*, etc.).
- Patéticos (nervos)** — N. patético (*Sant.*).
- PECTEN** — M. pectíneo (*Ferr.*); pube (*Sant.*). Também metacarpo ou *metapedium* (*Ferr.*).
- PECTEN (músculos do)** — Pectíneos (*Sant.*).
- Pedio** — M. pedioso (*Sant.*).
- PEDIUM** — M. pedioso ou m. breve extensor comum do pé; extensor breve (*Sant.*).
- PEDUM** — Colo do pé (*Ferr.*).
- Peitoral maior** — M. grande peitoral (*Sant.*).
- Peito do pé** — Dorso do pé; metatarso (*Sant.*).
- Peitos** — Seios, mamas, tetas (*Sant.*, etc.).
- Pelétilha do estômago** — Apêndice xifóide¹ (*Ferr.*).
- Pelve** — Hilo renal (cfr. vaso urinário) (*Sant.*).
- Pelvi** — *Cochlea*; caixa do tímpano (*Ferr.*, *B. L.*).
- Pelúcido (septo)** — *Septum lucidum* (*Ab.*).
- Pencas** — Lobos do fígado (*Alv. C.*, *Cruz.*).
- Pencas dos bofes** — Lobos pulmonares (*Sant.*).
- Pencorises dos músculos** — Inserções (*Tór.*)².
- Pene** — Pénis; pene (*Ab.*).
- Pequeno peróneo** — Curto peroneal lateral (*Leit.*).
- Perfurado** — M. córaco-umeral (*Sant.*).
- Perfurante** — M. flexor comum profundo dos dedos (mão) ou flexor tibial (pé) (*Sant.*).
- Periórbita** — Periósseo da órbita (*Leit.*).
- Perioste** — Periósseo (*Leit.*).
- Pernas da medula alongada** — Vide côxas da medula (*Ab.*).
- Perna** — Membro inferior (*Ferr.*).
- PESCOÇO** — Colo do fémur (*Leit.*).
- PESCOÇO DA VERGA** — Corpo do pene, junto à glande (*Cruz.*).
- Peziforme** — M. piramidal da bacia (*Leit.*).
- Pezões** — Mamilos (*Leit.*).
- Pina** — Parte superior do pavilhão auricular (*Alv. C.*).
- Pina** — Asa do nariz (*Sant.*).
- PINEA** — Asas do nariz (*Ferr.*, *B. L.*).
- Píngue** — Vide *adnata* (*B. L.*).

¹ Do espanhol *paletilla*.

² Ao falar dos ligamentos redondos do útero alude à sua passagem nos anéis que «estão nas pencorises dos músculos do Abdomen passão pelas ingles, ou virilhas, e se vão alargando em forma de pata de Adem».

- Pinguedo** — Gordura, *adeps* (B. L.).
Pinguedo — Idem, idem (*Alv. C.*).
Piramidal — M. piramidal da bacia (*Leit.*).
Piramidal (corpo) — Pirâmides do bolbo. (Vide corpo pampiniforme) (*Sant.*).
Piriformis — Piramidal da bacia (*Sant.*).
Pituitosa (membrana) — Membrana pituitária (*Sant.*).
Plantar — Plantar delgado (*Sant.*).
PLATA (apófise) — Apófise *crisagalli* (*Tôr.*).
PLATISMA MYODES (sic) — Cuticular do pescoço (*Sant.*).
Platóides — Cuticular (*Sant.*).
PLECTRUM — Úvula (ou *plectrum vocis*) (B. L.).
Plexo corroidal — Plexo coriódio (*Sant.*).
PLEXUM EPATICUM (sic) — Plexo hepático.
Pleurites — 3.^a a 9.^a vértebras torácicas (*Leit.*).
PODEX — Ano, região anal (*Ferr.*).
Polgar — *Pollex* ou polegar do pé: o mesmo que *allex*¹.
Poliforme — Esfenóide. Cfr. *Polymorphon* (*Tôr.*, *Sant.*).
POLLEX — Dedo polegar (*Ferr.*).
POLYMORPHON — Cubóide. Cfr. multiforme (*Sant.*).
POMULI — Malares; regiões malares (*Sant.*). *Pómulos* lhe chama Dufau, *ob. cit.*
Ponta da barba — Mento (*Ferr.*).
Pople — Região poplíteia; curva da perna (*Alv. C.*, *Sant.*).
Pomo de Adão — Cartilagem tiróide (eminência da) (*Leit.*).
Poplex — Região poplíteia (*Sant.*).
Poples — Idem, idem (*Sant.*).
Poplite — Idem, idem (*Sant.*).
Poplitis (velas) — V. poplíteia e seus afluentes (*Alv. C.*).
Poró billário — Canal colédoco (*Alv. C.*, *Sant.*, *Ab.*).
Porta hepática — Veia porta; tronco da veia porta (*Leit.*).
Porta ventral (veia) — Ramos de origem da veia porta (*Leit.*).
Post-braquial (região) — Metacarpo (*Sant.*).
Post-bráquio — Metacarpo (*Alv. C.*).
POSTICA (ou GUTTALIS — sic) — Cartilagem aritrnóide (*Ferr.*).
Postreira — Mão postreira («começa na munheca e fenece onde acabão os dedos») (*Ferr.*).
Pousadeiro — Sesso; região anal e nadegueira (*Ferr.*).
Primeiros — Incisivos (*Alv. C.*).

¹ Saraiva (*Novissimo Dicionario Latino-Portuguez*, 9.^a ed., Paris), regista *allus* ou *hallus*, o mesmo que *allex* (*hallex*). *Hallux* também pode designar *pollex*. Vide Rebêlo Gonçalves, *Filologia e Literatura*, S. Paulo, 1937, p. 395.

- Princípio** — Cabeça do músculo (*Ab.*).
- Processo** — Apófise; espinha (*Sant.*, etc.).
- Processo** — Espinha da tíbia (*Sant.*).
- Processo** — Clitóride (*Alv. C.*).
- Processo aliforme** — Apófise pterigóide (*Sant.*).
- Processo comprido da bigorna** — Ramo superior da bigorna (*Sant.*).
- Processo condilóides** — Côndilo da mandíbula (*Sant.*).
- Processo coracóide da espada** — Apófise coracóide (*Sant.*).
- Processo pequeno da bigorna** — Ramo inferior da bigorna (*Sant.*).
- Processo coronides do touthço** — Côndilo do occipital (*Sant.*).
- Processo coronides do queixo inferior** — Apófise coronóide (*Sant.*).
- Cfr. retuso, processo retuso.
- Processo esfenóide** — Apófise estilóide (?) (*Alv. C.*).
- Processo espinhoso** — Apófise espinhosa das vértebras (*Sant.*).
- Processo interno do braço** — Epitróclea (*Sant.*).
- Processo externo do braço** — Epicôndilo (*Sant.*).
- Processo petroso** — Rochedo do temporal (*Sant.*).
- Processo retuso** — Apófise coronóide do maxilar inferior (*Sant.*).
- Processos aliformes** — Apófises pterigóides (*Sant.*).
- Processos clinóides** — Apófises clinóides (*Sant.*).
- Processos jugais** — Apófises zigomáticas (*Sant.*).
- Processos mamilares ou mastóides** — Apófises mastóides (*Sant.*).
- Processos mamilares** — «Nervos olfactórios», ant. e moderno 1.º par; nervo olfactivo (*Sant.*).
- Processos mastóides** — Apófises mastóides (*Sant.*).
- Processos medulares** — Pedúnculos cerebelosos (*Sant.*).
- Processos oblíquos vertebraes** — Apófises articulares superiores e inferiores (*Sant.*).
- Processos pterigóides** — Apófises pterigóides (*Sant.*).
- Processos transversos das vértebras** — Apófises transversas das vértebras (*Sant.*).
- Processos zigomáticos** — Apófises zigomáticas (*Sant.*). Cfr. jugais.
- PRODUCTIO** — Processo, apófise (*Sant.*).
- Projecturas** — Eminências, ramos ósseos (*Sant.*).
- Prolábios** — Partes externas dos lábios (*Ab.*).
- PRONATOR redondo** — M. redondo pronator (*Leit.*).
- PRORAE (osso)** — Occipital (*Sant.*).
- PROSTATAE GLANDULOSAE** — Lobos laterais da próstata (*Ferr.*).
- Próstatas** — Vide antec. (*Sant.*).
- Prunela** — Pupila (*Leit.*).
- PUBETENUS** — Períneo (*Ferr.*).

- PUBIS PARTES** — Pube (*Sant.*).
Pudenda (artéria) — Vergonhosa interna (*Sant.*).
Pudenda — Órgãos genitais externos (*Alv. C.*).
PUDENDA CUTAMEN (artéria) — Vergonhosa interna (*Leit.*,
Tôr., etc.).
Pudendas (veias) — Veias vergonhosas.
Pudendo — Órgão genital externo masculino ou feminino
(*Sant.*).
PUBIS (veia) — Frontal (*preparate*, dos franceses) (*Fons.*).
PUBIS (vena) — Cfr. antec. (*Alv. C.*).
PYLORON — Píloro (*Ferr.*).
PYXIS — Acetabulum (*J. L. Corr.*).

Q

- Quadrado** — Vide *Platysma myodes* (sic); *platysma myoïdes*;
ou cuticular do pescoço (*Sant.*).
Quadrado — Transverso do abductor do allex? (*Leit.*).
Quadrado — Rombóide (*Sant.*).
Quadrado — Quadrado crural (*Sant.*).
Quadrigêmeas (eminências) — Tubérculos quadrigêmeos (*Leit.*).
Queixadas — Vide *genas*¹ (*B. L.*).
Queixais — Dentes molares (vulg. *mós*) (*Alv. C.*).
Queixo de baixo — Maxilar inferior ou mandíbula (*Ferr.*).

R

- Rabadilha (ou rebadilha)** — Coccyx (*Ferr.*, *J. L. Corr.*).
Rachadura — Fenda, etc. (*Duf.*).
Raiz do coração — Base do coração (*Alv. C.*).
RAPHE — Sutura em geral (*Alv. C.*).
Rasceta — Carpo; colo do pé. Vide *rasqueta* (*Ferr.*).
Rasgada (fenda) — Buraco lacerado (!)² posterior (*Leit.*).
Rasqueta — Ou rasceta: carpo, colo do pé (*Ferr.*).
Rato — Músculo (lacerto, lagarto, sardão) (*Alv. C.*).
Razeta — Costa da mão (*Alv. C.*).
Receptáculo do quilo — Cisterna, cisterna de Pecquet (*Sant.*).
Recta — Penúltima vértebra torácica (*Alv. C.*).
Recto inferior ou grácil — Recto interno (*Sant.*).

¹ Maxilar superior = *malum faciei*.

² Uma das mais *extraordinárias* designações anatómicas. Outros dizem *lácero*: o soneto nada lucrou com a emenda!

- Recto maior** — Grande recto posterior da cabeça (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Recto maior da tibia** — M. recto anterior (do quadricípite cranial) (*Sant.*).
- Recto menor** — Pequeno recto posterior da cabeça (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Recurva (apófise)** — Apófise zigomática do temporal (*Sant.*).
- Recurvo (canal)** — Canal carotídeo (*Leit.*).
- Redenho (ou redanho)** — Grande epíploo (*Ferr.*).
- Redondo** — Redondo pronador (*Sant.*).
- Redondo maior do braço** — Grande redondo (*Sant.*).
- Redondo menor do braço** — Pequeno redondo (*Sant.*).
- Renal (vértebra)** — 1.^a vértebra lombar (*Alv. C.*).
- Resplandecente (ventrículo)** — 4.^o ventrículo? (*Alv. C.*).
- Reservatório do quillo** — Cisterna de Pecquet (*Leit.*).
- Rete** — Epíploo. Omento. Mento. Redenho (*Sant.*).
- RETE MIRABILE** — Heptágono de Willis (*Sant.*).
- Reticular** — Retina, túnica nervosa do olho (*Ferr.*, *B. L.*, etc.).
- Reticular (tesume)** — Tecido ósseo (*Leit.*).
- Reticulo** — Rete, omento (*Sant.*).
- Rima** — Glótide; vulva (cérebro) (*Ab.*).
- Retrocído (movimento)** — Movimento de rotação (*Alv. C.*).
- Retuso (processo)** — Apófise coronóide do maxilar inferior (*Sant.*).
- Reversivos** — N. recorrentes (vide *vocales*) (*Ferr.*).
- Rhagóides** — Vide uvea (memb. irido-corióidea ou nutritiva do olho. Vide *Foraminalis, coronoida*) (*B. L.*).
- Rímula** — Glótide¹ (*Sant.*).
- Rímulas** — Suturas em geral (*Alv. C.*).
- Rins succenturiados** — Cfr. glândulas atrabiliares (cápsulas suprarrenais) (*Sant.*).
- Riozinhos** — Rins (*Alv. C.*).
- Risor** — *Risorius* de Santorini (*Sant.*).
- Rodela** — Rótula (*Sant.*).

S

- Sacro** — Longo dorsal (?) (*Sant.*).
- Sacras** — Veias sagradas (*Sant.*).
- Sacrolumbo** — Músculo sacrolombar (*Ab.*).
- Safena maior e interna** — Safena interna (*Leit.*).

1 Diminutivo de *rima*, fenda, racha, greta.

- Salvatela** — Veia salvatela (*Sant.*, *Fons.*, etc.). —
Salvatela do fígado — Veia salvatela na mão direita (*Leit.*).
Salvatela do braço — Veia salvatela na mão esquerda (*Leit.*).
Sanguíneo (ventrículo) — Ventrículo direito do coração (*Ferr.*).
Sangradouro — Região anterior do cotovelo; flexura do cotovelo (*Cruz*).
Saquinho da bile — Vesícula biliar (*Sant.*).
Saquinho lagrimal — Saco lacrimal (*Sant.*).
Sarcóides — Articulações que englobam as diartroses e as sinartroses (*Ferr.*).
Sartório — Costureiro (*Sant.*).
SCHIA — Ísquio (osso coxal) (*Leit.*).
SCIA — Idem (*Ferr.*). Vid. *osso da scia*.
SCROBICULUS CORDIS — Fosseta xifóide (*Sant.*); *scrobiculus* (*Ab.*).
Scutiformis — Apêndice xifóide (*Ferr.*).
Secundina — Corióide, uvea (*B. L.*).
Secundinas — Páreas (*Var.*).
Segundo cérebro — Cerebelo (*Alv. C.*).
Seio sagital — Seio longitudinal superior na dura-madre (*Sant.*).
Seio circular — Seio coronário da dura-madre (*Sant.*).
Seios do coração — Ventrículos (*Sant.*).
Seiva — Ou saliva¹.
Sela equina túrgica — Sela turca² (*Sant.*).
Semicircular maior } Vide canais maior, menor e pequeno
Semicircular menor } (ouvido) (*Sant.*).
Semicircular pequeno }
Semi-espinato (músculo) — M. transversário espinhoso e longo dorsal (*Alv. C.*).
Semi-espinhado (músculo) — Vide antec. (*Sant.*).
Seminervosos — Semitendinosos (*Sant.*).
SCUTIFORME — Cartilagem tireóide (*Ferr.*).
Septo transverso — Diafragma (*Alv. C.*, *Sant.*, *Cruz*).
Serrado ANTICO menor — M. pequeno peitoral (*Sant.*).
Serrado ANTICO maior — M. grande peitoral (*Sant.*).
Serrados posteriores superiores e inferiores — M. pequenos dentados posteriores (superior e inferior) (*Sant.*).
Serrato — M. grande peitoral (*Alv. C.*).
Serrato maior — M. grande dentado (*Alv. C.*).

¹ *Seiba* = seiva. Encontrei esta indicação em João de Barros, *Ásia*, etc., Déc. 1, L.^o v, 117 (ed. de 1682).

² Pedro Dufau, professor de Anatomia em Lisboa, na sua *Exposição de Anatomia*, de 1764, chama-lhe *Turcica* ou *da Turquia*.

- Serrato posterior superior** — Pequeno dentado posterior e superior (*Alv. C.*).
- Serrato inferior posterior** — Pequeno dentado posterior e inferior (*Alv. C.*).
- Sesso** — Ano; região nadegueira (*Ferr.*, etc.).
- SEVUM** — Gordura, pinguedo (*B. L.*).
- Sifac** — Peritoneu (*Cruz*). Escrito também *Sisac*, *Siphac* (infl. árabe)¹.
- Sigmatóides** — Cavidade sigmóide do cúbito (*Sant.*).
- Silhões** — Circunvoluções e cesuras cerebrais² (*Leit.*).
- SINCIPITIS (sic)** — Parietais (ossos) (*Alv. C.*).
- SINCIPUT (sic)** — Parte anterior da cabeça (*Ab.*).
- Sineurosis, synnervosis** — União de ossos por meio de tendão, aponevrose, membrana, etc. (*Alv. C.*, etc.).
- Sinovial (glândula)** — Saco sinovial (*Leit.*).
- Sinovial (humor)** — Sinóvia (*Leit.*).
- SINUS** — Seio (cavidade) (*Alv. C.*).
- SISSARCOISIS³** — União de ossos por meio de músculo (*Alv. C.*).
- Sobacos (sic)** — Axilas (*Cruz*).
- Soberbo** — M. que eleva o ôlho = *attolens* (recto superior) (*Sant.*, *B. L.*, etc.).
- Sobrancelhas** — Supercílios (*Alv. C.*, *Const.*).
- Sôbrepele** — Epiderme (*Leit.*).
- Sobrespinhosa** — Fossa supra-espinhosa (*Sant.*).
- Sobrespinhoso** — M. supra-espinhoso (*Leit.*).
- Sola do pé** — Planta (*Cruz*).
- Solares (veias)** — V. das fossas nasais (*Sant.*, *Alv. C.*).

¹ Curioso tradicionalismo arábigo-latino se pode encontrar na obra do boticário (e muito capaz e ilustre o foi) Manuel Rodrigues Coelho, intitulada *Pharmacopea Chimico-Galenica*, de 1735. Um rol ou *Diccionario Pharmaceutico-Medico*, que começa na p. 62 (cap. xxv), Lisboa, encerra alguns vocábulos anatómicos árabes e latinos; *alarchub* (clavicula), *alanel* (pontas digitais), *Hira*, *sarm* ou *sargi* (intestino recto), *jecur* (figado) *jociner* (id.), *secundae*, *arum* (páreas), etc.

² Clarrissima influência do francês *sillons*, pecadilho em que Leitão debica continuamente.

³ É curiosa a classificação de articulações dada por Pedro Dufau, na sua *Exposição de Anatomia* e que posso resumir desta forma:

| | | | | | | |
|--------------|---|--------|---|---|---|--|
| Articulações | { | joelho | { | falso (<i>encaixe recíproco</i>) | { | perfeito (<i>escápulo-umeral</i>) |
| | | | | verdadeiro | | imperfeito (ex.: <i>coxo-femoral</i>) |
| | | | | charneira (ex.: cotovelo) | | |
| | | | | caixilho (ex.: apófises <i>obliquas</i> sup. e inf. vertebrais) | | |
| | | | | macho da porta (ex.: <i>trocóide</i>). | | |

Além destas, as *sinfises*.

- Soleo** — M. solar (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Sóldas** — Dois pares de costelas duras (grupo das verdadeiras costelas). Vide *costas altas e inferiores* (*Sant.*).
- Soporaís (artérias)** — Carótides (*B. L.*).
- Soporaes (artérias)** — Carótides (*Var.*).
- SPECULUS** — Vide *aranaea*, *cristalóide* (*B. L.*).
- SPECULUM INTERIUS** — *Cristalino* (*B. L.*).
- SPEEN** — Baço (*Ferr.*).
- STAPES** — Estribo (*Alv. C.*, *Ferr.*, etc.).
- STERNOCLINO** — Esternoclidomastóideo (vide *esternoclinio*) (*Alv. C.*).
- Subclaves (veias)** — Subclávias (*Alv. C.*).
- Sublime perfurado** — Flexor menor (*Sant.*).
- Subscapular** — Infra-escapular (*Sant.*).
- Substância glandular (ou cinérea)** — Cortical do cérebro; substância cinzenta (*Sant.*).
- Succenturiadas (artérias)** — Capsulares; cápsulo-adiposas? (*Sant.*).
- SUPERCILION** — Supracílio cotilóide (*Sant.*).
- Superficialia (articulação)** — Artrodia (*Leit.*).
- Supinador longo e breve** — Longo e curto supinador (*Sant.*).
- Supraespinhado** — Supra-espinhoso (*Sant.*).
- Sura** — Cfr. barriga da perna; bucho da perna. Região tibial posterior (*Ab*, *Sant.*).
- Sura** — Peróneo (*Sant.*); cana menor da perna (*Alv. C.*).
- Sural (artéria)** — Artéria peroneal (*Sant.*).
- Sural (nervo)** — Tibial posterior (*Sant.*).
- Surais (veias)** — Safenas (*Var.*).
- Surais (músculos)** — M. gêmeos da perna (*Sant.*).
- SURALes (músculos)** — Vide *antec.* (*Sant.*).
- Susana** — Ou *vena frontis* (*Alv. C.*).
- Sutura triangular ou lambdoideia** — Sutura do occipital e parietais (*Sant.*).
- Sutura occipial** — Sutura lambdóide (*B. L.*).
- SYNNERVOISIS** — Vide *sineurosis* (*Sant.*).
- SYSSARCOISIS** — Vide *sissarcosis* (*Sant.*).

T

- Tambor (caixa do)** — Caixa do tímpano (*Leit.*).
- Tambor (membrana do)** — Membrana do tímpano (*Leit.*).
- Talimeseria** — Foíce do cérebro (*Tôr.*).
- Talo** — Calcanhar (*Alv. C.*).
- Tarsos** — Talsos palpebrais (*Sant.*).

- Tela carnosa** — Camada músculo-cuticular; panículo carnoso (*Ferr.*).
- Têmporas (região das)** — Vide fontes (*N. Man. do. Sangr.*)¹.
- Tenanto** — Ctr. corda. Tendão (*Cruz*).
- Tenar** — Curto abductor do polegar (talvez, com êle, o curto flexor e o oponente). No pé = adutor do dedo grande ou *allex* (*Sant.*).
- Ténue meninge** — Meninge mole (*Sant.*).
- Tesoura magna** — Vulva (*Ab.*).
- TESSERAE (OS)** — Cubóide (*J. L. Correia*).
- Testa** — Fronte; frontal (osso) (*Var.*).
- Testes** — Testículos; ovários².
- Testículos** — Tubérculos quadrigêmeos posteriores (*Sant.*, *Ferr.*, etc.).
- Testículos** — Ovários³ (*Sant.*).
- Testudo** — Céu da bôca⁴ (*Ab.*).
- Tetas** — Seios, mamas, peitos (*Ferr.*, etc.).
- Thorás** — Tórax (*Alv. C.*).
- Tíbia** — Perna (*Leit.*).
- TINTINABULUM** — Uvula (*B. L.*).
- TONSILLAS** — Amígdalas (*Sant.*).
- TORCIONIS** — Movimento de rotação nas articulações (*Alv. C.*).
- Torcular de Heróphilo** — Lagar de Herófilo (*Sant.*).
- Tornozelo interno** — Maléolo interno (*Sant.*).
- Tornozelo externo** — Maléolo externo (*Sant.*).
- Toutiço** — Occipital (osso); occiput (*Sant.*).
- Traca-artéria** — Traqueia-artéria (*Sant.*, *Ferr.*, etc.).
- Transcolatório** — Esfenóide (*Sant.*).
- Transverso breve (ou redondo menor)** — Pequeno redondo (*Sant.*).
- Triangular** — Escaleno anterior (*Alv. C.*).
- Triangular** — Quadrado dos lombos? (*Alv. C.*).
- Triangular do ombro** — Deltóide (*Sant.*).
- Triangular do nariz** — Piramidal do nariz (*Alv. C.*).

¹ Brás Luis de Abreu lembra a designação de *ossa petrosa* ou *sca-mosa* para os temporais.

^{2,3} «Os Antigos lhe chamavaõ *testiculos*, os Modernos lhes daõ o nome de *ovários*», Santucci, *ob. cit.*, p. 86. Ferreira diz que junto dos cornos da madre estão «dous testiculos mais pequenos que os dos homens» (p. 26).

⁴ José Rodrigues de Abreu é menos popular no vocabulário que Santucci; a sua obra (em que se encontra o resumo anatómico), em grossos tomos, contrasta com a de Santucci, maneiro volume de 471 pp., ilustrado, embora algumas figuras não sejam originaes, nem formosas.

- Tricépite superior, Intermédio e inferior** — Adutores da côxa (1.º = médio; 2.º = pequeno e 3.º = grande) (*Sant.*).
- Tricoideia (artródia)** — Trocóide (*Leit.*).
- TRIFEDOS** — N. trigêmeo (*Leit.*).
- TRIFIDO** — N. trigêmeo (*Leit.*).
- TRIGEMELOS** — N. trigêmeo (*Leit.*).
- Tripas grossas** — Intestino grosso (*Ferr.*).
- Tripas delgadas** — Intestino delgado (*Ferr.*).
- TROCANTER maior** — Grande trocânter (*Sant.*).
- TROCANTER menor** — Pequeno trocânter (*Sant.*).
- Trocledador** — Cfr. troclear e trocleares (*Leit.*).
- Troclear** — M. oblíquo superior dos olhos (vide *amatórios*) (*Sant.*, *Alv. C.*).
- Trocleares** — Oblíquos maiores (*Sant.*).
- Trombeta eustaquiana** — Traqueia (*Sant.*).
- Tubas Falopianas** — Trompas de Falópio (*Sant.*).
- Tuberância** — Grande trocânter do fémur (?) (epífise superior do fémur (?)) (*Alv. C.*).
- Tubérculo** — Processo, apófise (*Sant.*).
- Túnica alba** — Cfr. *adnata* (*Alv. C.*).
- Túnica da língua** — Mucosa lingual (*Ferr.*).
- Túnicas** — Aponevroses. etc. (*Cruz*, etc.).
- Turbinadas (conchas)** — Cornetos inferiores (*Leit.*).
- TYMPANUM** — Membrana do tímpano (*B. L.*).

U

- Ulna** — Cúbito¹ (*Sant.*, *Ferr.*, etc.).
- Umbicular (região)** — Região umbilical (*Ferr.*).
- Unguinals** — Virilhas (*Const.*).
- Untuosa (artéria ou veia)** — Vergonhosa (*Leit.*)².
- Uretera** — Uretra (*Ab*).
- Upsilonóide (sutura)** — Sutura lambdóide (*Tór.*).
- Uvea** — Túnica média do olho. Vide *Rhagóide* (*Sant.*).
- Uvea** — Úvula; campainha (*Cruz*, *Ferr.*). *Alv. C.* já lhe chama *úvula*.

¹ É oportuno registar o comentário a um engano tipográfico que J. A. Pires de Lima encontrou em uma das edições de Antônio Ferreira, expresso no artigo *Terminologia anatómica: Cúbito ou Vlna?* O livro diz *Vlna* onde deve estar *Ulna*, por inclusão das letras *Vi* no lugar de *Ul* (ao tratar das canas do antebraço *ulna* e *rádio*). In *Arquivos de História da Medicina Portuguesa*, Pôrto, 1916, p. 101.

² Só sei explicar a derivação de *untuosa* por canal de ... *honteuse*, mal traduzido francês, quasi *verbum pro verbo!*

V

- Variolo (sic) Ponte de** — Ponte de Varólio (*Sant.*).
- Válvula maior dos miolos** — Válvula de Vieussens (*Sant.*).
- Válvula semilunar do ducto torácico** — Válvulas ostiais (*Sant.*).
- Vas deferens** — Canal deferente (*Sant.*).
- Vasios** — Ilhargas, lados; hipocôndrios (*Sant.*).
- Vaso breve** — *Vasa breviorum* (*Alv. C.*).
- Vaso deferente** — Ligamento largo do útero (*Ab.*).
- Vaso ureter** — Ureter (*Sant.*).
- Vaso urinário (ourinário)** — Hilo: Bacinete (?). (Cfr. pelve, pelvi (*Sant.*)).
- Vaso vergonhoso** — Vulva, vagina (*Cruz.*).
- Vasos breves** — *Vasa breviorum* (*Sant.*).
- Veia da arca** — Veia basílica (*Ferr.*); veia basílica, à direita (*Sant.*).
- Veia arteriosa** — Artéria pulmonar (*Alv. C.*).
- Veia do baço** — Veia basílica, à esquerda (*Sant.*).
- Veia cefálica ou da cabeça** — Veia cefálica (*Ferr.*).
- Veia do figado** — Veia basílica à direita; ou veia da arca (vide estas palavras) (*Sant.*).
- Veia comum** — Veia *mediana* (*Cruz.*).
- Veia da madre** — Veia *virginal* (*Cruz.*).
- Veia porta ventral** — Veia *porta ventral* (*Leit.*).
- Veia subcutânea** — Mediana basílica (*Sant.*).
- Veia de todo o corpo** — Veia mediana (cfr. veia comum e corpo) (*Cruz.*).
- Velosa** — Túnica interna da bexiga; mucosa vesical (*Leit.*).
- Venenoso (sangue)** — Sangue venoso (*Var.*).
- Venenoso (ventrículo)** — Ventrículo direito do coração. Vide *sanguíneo* (*Ferr.*).
- Venosa (artéria)** — Veia pulmonar. Vide *artéria-vena* (*Alv. C.*).
- Ventans** — Ventas dos narizes; fossas nasais (*Alv. C.*).
- Ventre** — Abdome, barriga (*Ferr.*).
- Ventre** — Útero (*Var.*).
- Ventre do meio** — Tórax, peito (*Tór.*).
- Ventre meio** — Tórax, peito (*Var.*).
- Ventre do músculo** — Corpo muscular (*Sant.*).
- Ventas do nariz** — Orifícios inferiores das narinas; fossas nasais (*Ferr.*).
- Ventrículo** — Estômago (= ventre pequeno) (*Tór., Alv. C., Sant.*).
- Veracundo** — Osso frontal (*Sant.*).

- Verga** — Pene, membro viril (*Ferr.*, *Leit.*, etc.).
Vermiosos (ossos) — Ossos vórmios (*Leit.*).
Versal — 2.^a vértebra cervical¹. Dente do axe? (*Alv. C.*).
Vértebra recta — Penúltima do dorso (*Alv. C.*).
Vibriscas — Pêlos dos ventrículos das fossas nasais (*Ab.*).
Vibrissas — Vide antec. (*Ab.*).
Vide — Cordão umbilical (*Sant.*, *Leit.*, etc.). —
VILLOS — Pregas e mamilos da mucosa gástrica; vilosidades.
Virga — Pene, membro, verga (*Ab.*).
Virginal (veia) — Vide veia da madre (*Cruz*). —
Virilhas — Pregas ingüinaes, regiões ingüinaes (cfr. *ingüinaes* (*Sant.*)).
Visórios (nervos) — N. ópticos² (*B. L.*).
Vítrea — Tábua interna dos ossos da abóbada craniana (*B. L.*).
Vítrea — Corpo vítreo; membrana hialóide do olho (*Ferr.*).
Vocales (nervos) — Recorrentes, reversivos (*Ferr.*).
Vola — Palma da mão (*Sant.*).
Volta da perna — Virilha (*Ab.*).
Vulva — Útero (*Alv. C.*).

Z

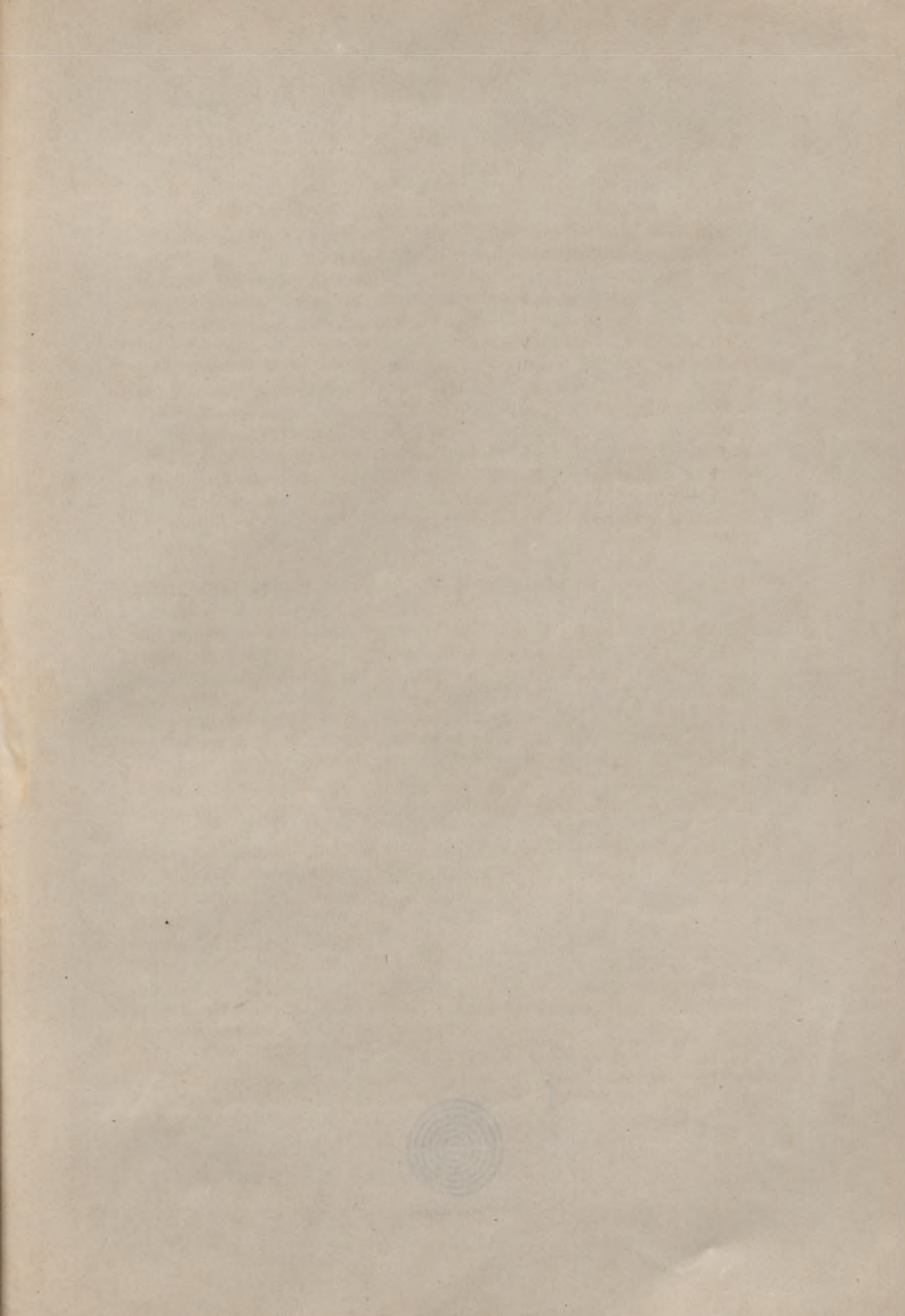
- Zigomático** — Osso malar (*Sant.*).
Zirbo — Grande epíploo; mento, omento, redenho; mesentérjo (*Ferr.*, etc.).

NOTAS e ERRATAS — De muitíssimos vocábulos não alterei a forma em que se encontram escritos (v. g.: — *gluteo, mentale, ouvalário*, etc., etc.).

Na página 3, onde se lê *pousadeira*, leia-se *pousadeiro*; nas páginas 7 (linha 18) e 8 (linha 9), onde se lê *Serrão* e *João*, leia-se *Serrano* e *José*; na 27, 4.^a linha, *cárdia*, não *cardia*.

¹ Vide o que escrevi em nota a propósito de *axe* (*axis*).

² A respeito dos dez pares ou conjugação de nervos, o Dr. José Rodrigues de Abreu (*ob. cit.*) regista o seguinte arranjo métrico de Verheyen (autor que bem conhecera) para quem quiser «encomendar à memória mais facilmente a ordem destes dez pares de nervos»: — «*Olfaciens, cernens, oculosque movens, patiensque / Divisum, cingens oculos, audiensque vagansque, / Replectens Linguam, sub vertebralia tendens*».



F O L I A A N A T O M I C A
V N I V E R S I T A T I S
C O N I M B R I G E N S I S

(Propriété du Laboratoire d'Anatomie et de l'Institut d'Histologie et d'Embryologie)

EDITEUR: PROF. MAXIMINO CORREIA

Les FOLIA ANATOMICA VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS publient des memoires originaux et des études d'Anatomie descriptive et topographique, d'Anatomie pathologique, d'Histologie et d'Embryologie.

Les FOLIA rédigées en portugais sont suivies d'un résumé en français, en anglais ou en allemand, au choix de l'auteur. Les fascicules contenant une ou plusieurs FOLIA, paraissent au fur et à mesure que les articles sont imprimés, d'après l'ordre de réception des manuscrits.

Les manuscrits adressés à la rédaction ne sont pas rendus à leurs auteurs même quand ils ne sont pas publiés.

Les communications concernant la rédaction et l'administration des FOLIA ANATOMICA doivent être adressées à M. le Prof. Maximino Correia, Laboratoire d'Anatomie, Largo Marquez de Pombal, Coïmbre, Portugal.